

Gazeta

DO INTERIOR

**COBERTURA
PARA PISCINA**



966 823 690
(Chamada para a rede móvel nacional)

Ano XXXIV | N.º 1783 | 8 de março de 2023 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



ANTÓNIO SALVADO

A Poesia está de luto

› págs. 8 e 9

EX-LIBRIS DA REGIÃO

Bordado de Castelo Branco promove-se e brilha na Bolsa de Turismo de Lisboa

› pág. 7



IDANHA-A-NOVA

Câmara investe 1,2 milhões de euros nos transportes públicos

› pág. 10

PROENÇA-A-NOVA

Orçamento autárquico revisto para quase 19 milhões de euros

› pág. 11

Gazeta
DO INTERIOR



VISITE-NOS EM

www.gazetadointerior.pt

**COMPRA
ANTIGUIDADES**

Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratas, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco | Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

**Jerónimo Reis
& Afonso, Lda**

Fazemos todo o tipo de remodelação e construção.

Telm.: 968 023 477 (Chamada para rede móvel nacional) | geral@contrutorajra.pt

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal
desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldês, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazetadointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, S.A.
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375

Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Mária Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

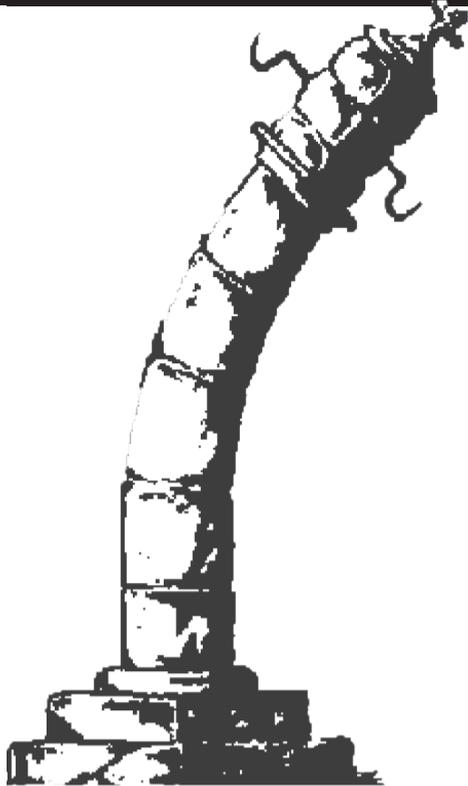
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)



DELÍCIAS

As delícias do Concelho de Castelo Branco marcaram presença no stand de Castelo Branco, na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL). Assim, quem passou por aquele espaço teve a oportunidade de se deliciar com os queijos da região, claro está, *regados* com vinho também produzido localmente. Um verdadeiro desafio para as papilas gustativas.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

SAIU HÁ ALGUMAS SEMANAS, um livro essencial e muito oportuno sobre os perigos que democracia enfrenta num mundo onde a desinformação e a disseminação do ódio nas redes sociais manipula pensamentos, decide eleições e é garante de poder a muito ditador. Falamos do livro *Como Fazer Frente a um Ditador – A Luta pelo Nosso Futuro* (Porto Editora - Ideias de Ler) da jornalista Maria Ressa, vencedora do Prémio Nobel da Paz em 2021, juntamente com o jornalista russo Dmitry Muratov, pela defesa da liberdade de expressão. Esta aparentemente frágil mulher, nasceu nas Filipinas e cresceu nos EUA onde se destacou como jornalista na CNN. Quis regressar ao seu país natal para enfrentar, sem medo, o ditador Duterte. A sua luta passou pelas denúncias de práticas antidemocráticas e criminosas do ditador, através daquilo que ela sempre fez e lhe deu notoriedade internacional, o jornalismo de investigação na publicação digital Rappler que ela fundou em 2012. O livro relata os muitos golpes que as democracias têm sofrido. E de como a desinformação, gerada através de técnicas sofisticadas de especialistas na arte da manipulação, ameaça a democracia. Maria Ressa mostra como grandes empresas de comunicação (FoxNews é talvez o melhor exemplo) e a complacência do Facebook, Twitter e outras redes sociais, incentivam ou toleram a mentira e disseminam o vírus do ódio, uma emoção que engancha e faz crescer seguidores, uma técnica praticada por gentes que querem manipular as nossas emoções e mudar o modo como nos posicionamos no Mundo. É hoje muito claro que desta forma se influen-

ciaram eleições. E foi a desinformação que despoletou e alimentou a invasão do Capitólio nos EUA e da Praça dos Três Poderes em Brasília, que criou o ambiente em Inglaterra para o Brexit. Nestes tempos conturbados, a (des)informação é um dos eixos fundamentais da luta política. Existe dos dois lados, mas é mais descarada, mais básica, diríamos que quase infantil, a dos grupos populistas ultraconservadores. Talvez por estas suas características, por alimentarem o ódio no terreno fértil das redes sociais, estes movimentos ultraconservadores, negacionistas, seguidores das teorias de conspiração, vão arregimentando cada vez mais gente. Gente entusiasta como se viu nos Estados Unidos, na conferência que os reuniu para ouvirem Bolsonaro e Trump, em tiradas oratórias como a de que o povo armado não é escravizado ou a prosápia de que seria capaz de acabar com a guerra na Ucrânia em menos de um dia. Enfim, o livro de Maria Ressa aponta muitas pistas de explicação para os tempos que se vivem na informação. Um alerta para que as nossas opiniões e os nossos votos não sejam manipulados. E traz também um grito de alerta e um pedido urgente da autora: acordemos; aguentemos as pressões; lutemos pelo nosso futuro coletivo – antes que seja tarde de mais.

CASTELO BRANCO, a Cultura portuguesa, todos nós, estamos de luto pela morte do Poeta. António Salvado vai continuar presente entre nós. Antes de mais pela sua poesia, unanimemente considerada património da nossa Cultura coletiva. Mas também pelas marcas perenes de uma presença cívica, de carácter e de convívio que a todos cativou. E vai continuar presente de várias formas, nomeadamente através de iniciativas como o Prémio Internacional de Poesia que leva o seu nome ou a da Associação de Amigos da Casa António Salvado, a sua casa, a casa que terá de ser também a casa da Poesia. À minha amiga Adelaide, como o António amigo de longa data da *Gazeta do Interior*, aos filhos e familiares, em nome pessoal e no de diretor deste jornal, apresentamos as nossas sentidas condolências.

Interioridades

por: António Fontinhas



Alexandre Pereira

Nascido na maternidade da Covilhã, criado em Fundão, é assim resumido o meu percurso até aos 18 anos. Eu, Alexandre Pereira, que pouco tarda em fazer 29 anos, não deixo o Interior que deveria ser de todos. Mesmo residindo na Grande Lisboa e trabalhando como engenheiro de telecomunicações num dos *unicórnios* portugueses.

Tendo feito todo o ensino até ao Secundário no Fundão e também tendo estudado guitarra clássica na Academia de Música e Dança do Fundão, período em que toquei em diversos concertos a solo e com orquestra, e com participação e premiação em concursos, foi também durante esse mesmo período que me foram passados alguns ensinamentos muito importantes.

O mais importante é a do interior da pessoa. Essa é a maior riqueza que cada um tem e pode dar. Coisas tão simples como a necessidade do trabalho árduo, seja na agricultura, seja nas artes, na educação ou nas tarefas do dia a dia. Adicionando a organização, seja para dividir o terreno de forma a obter a melhor sementeira, seja nos estudos, ou na gestão do tempo pessoal. Tudo isto em conjugação com responsabilidade e planeamento. Onde a falta da produção agrícola pode significar um ano com maiores dificuldades em algumas famílias, ou a responsabilidade de fazer uma performance artística que representa não só uma escola mas também toda uma região. Ou o facto de ter aprendido uma das lições mais importantes, onde numa greve de professores uma professora deu a aula para não prejudicar a educação e o futuro dos seus alunos, apesar de fazer greve.

Hoje, mesmo não estando diariamente no Interior, o Interior não sai de mim. Todos os meses regresso, sendo a componente familiar a mais importante, mas não a única. Toda a Cova da Beira deixa saudades! Seja pela neve na Serra da Estrela, pelos trilhos nas serras, onde a Gardunha também se insere, e vales que nos conduzem por paisagens e cheiros incríveis, seja pelas cerejeiras em flor e, claro, a Cereja do Fundão. Ou para aqueles a que natureza nada diz, pelas festividades. Exemplos como o Belmonte Medieval, o Festival da Cherovia, e os Míscaros - Festival do Cogumelo.

Se mesmo assim não se convencer que o Interior não oferece pelo menos o suficiente para o desfrutarmos, então venham conhecer as gentes e partilhar das suas vivências, os cheiros e sabores da gastronomia e a história destes lugares.

O FIO DA MEADA



JOSÉ DIAS PIRES

Logo pela manhã, dava-lhe prazer andar a pé. Sentir a brisa recém-nascida afagar-lhe a cara até chegar o momento de parar para ler.

Sem esperar que o ouvissem, percorrido o caminho semanal até onde, sentados, os olhos começavam a adivinhar, pegou no pequeno caderno negro de capa dura e, como sempre, tirou de lá uma folha cuidadosamente vincada.

Desdobrou-a da esquerda para a direita e de cima para baixo com o carinho próprio de quem escreve em silêncio a sua vida. Tirou a tampa da caneta e escreveu, sem palavras. Repôs a caneta no seu lugar e resguardou a folha no caderno semiaberto. Assegurado que nenhuma das palavras memorizadas tinha caído ou perdido alguma letra, fechou os olhos e leu baixinho, num quase silêncio bichanado que apenas a sua língua ouvia.

Construídas em surdina, e misturadas suavemente com a saliva, as palavras sabiam-lhe a limão, canela e gengibre, antes de se esconderem nos espaços brancos da folha de papel.

Andou meses a prepará-las.

Aquele agridoce, com um ligeiro picante oriental, deixava-o pronto para o que estava para vir: o primeiro relatório poético, dito em voz alta para quem o quisesse ou não escutar, começando pelas palavras que foram um desafio lançado pelo seu avô.

Podiam pensá-lo louco, que isso pouco o incomodava.

«Eu não tenho medo, nem vergonha de falar alto!

Este é o fio da meada: olhem, olhem além até onde o olhar se aconchega e me indica o caminho do regresso.

Depois, imagem a imagem, palavra a palavra, gesto a gesto, as ideias fazem o resto: enrolam a meada, percorrem-nos por

dentro e trazem luz, sons e aromas até ao centro de nós: o coração de quem tiver um formigueiro dentro de si.

Quem quiser, como eu, saber onde nos leva o fio, tem de olhar o tudo e perceber o nada. Afinal é esse o privilégio deste lugar de ler.»

Sabia que muitos fingiam não o ouvir, o que era impossível pois colocava a voz para chegar além de todas as cabeças. Apenas não paravam, ao julgá-lo mais um dos que se perderam com o tempo.

Contudo, a mão de uma criança chegou-se à mão de um pai e travou o passo de ambos.

Foram os primeiros que pararam para o ouvir. Ficaram a olhar: um, embevecido com a melodia das palavras que não compreendia; o outro admirado com a inesperada beleza do que ouvia.

A criança largou a mão do pai e rodeou o leitor. Reparou no papel que ele segurava: não tinha uma única palavra.

«Olha, tu não tens nada escrito! Só tens riscos!»

«Tinha.»

«Tinhas?»

«Sim. Só que as palavras partiram quando as disse em voz alta e apenas ficaram os ramos da árvore onde tinham poisado. Sabes, as palavras escritas só são de quem as escreve enquanto não forem lidas ou ouvidas. Depois pertencem as quem as lê ou ouve. Algumas, teimosas, ficam no papel. Outras, livres como as aves, voam para dentro dos olhos de quem as vê quando as ouve e da cabeça de quem finge que não as ouviu.»

«E tu?»

«Eu fico feliz e parto para regressar no mesmo dia e à mesma hora na semana seguinte e voltar a olhar, a ouvir e a sentir antes

de escrever as palavras que hei de ler em silêncio e dizer em voz alta para que possam voar como as de hoje.»

«E eu posso vir ouvir-te?»

«Sempre que o teu pai quiser.»

«O meu pai?»

«Sim, sozinho, é difícil que aqui consigas vir.»

«Vimos, pai?»

O pai sorriu, pegou na mão do filho e seguiram.

«Vimos, pai?»

O pai fez-lhe uma festa na cabeça, e seguiram.

Estava dada a resposta.

(Terceiro excerto de *Vento do Fim*)



Construídas em surdina, e misturadas suavemente com a saliva, as palavras sabiam-lhe a limão, canela e gengibre, antes de se esconderem nos espaços brancos da folha de papel

LIVROS ESPALHADOS NO PARAPEITO DA JANELA



ANTONIETA GARCIA

Veem-se os livros espalhados pelo parapeito da janela, sentados em cadeiras solitárias... No meio do chão, páginas e páginas esperam a sua vez de ocuparem a mesa e comporem o que pensam, o que lhes apetece.

No conjunto, há folhas direitinhas desencarquilhadas; outras resistem amarelentas, rasgadas, das quais se foge, pela difícil grafia, como o diabo da cruz. Certo é que quem registou não adivinhava que, passados séculos, os textos aguçavam a curiosidade e haveria leitores que passariam tempos infinitos em busca de sabe-se lá que informações...

A vermelhidão secava os olhos que sofriam banhos de luz, ou de areia, desenhando em caligrafia imperfeita, soluçada num coça-coça que desatinava. Abandona-se o redigido. Retoma-se. Que confidências ocultavam aqueles textos velhinhos?

No princípio, vence a teimosia e desequilibram-se as letras que se amalgamam com as vozes, as frases. Tentam-se novas formas de comunicação, embora seja cada vez mais difícil marcar encontro com mensagens adequadas; jogam-se palavras, avança-se, volta-se atrás... O diabo feito louco mete as mãos pelos pés a seduzir excertos de textos direitinhos, mas provocadores de um sorriso de satisfação de boca a orelha!

O problema com estes trechos nasce de feitios oblíquos! A falta de réguas é óbvia; a tinta passou, há muito, o prazo de validade, e o leitor reza: “Deus nos livre das coisas oblíquas, unidas de qualquer jeito, sejam elas quais forem, venham elas de onde vierem...”

O pedido é ouvido? Tem dias!

Na verdade, um texto de rumo oblíquo não dá garantias a ninguém. Desvia-se ora para a direita, ora para a esquerda, viaja em altitude e desce abruptamente, quase sempre em susto/escorrega de perdição! As palavras em linhas oblíquas ficam tontas e tortas. Embriagadas, deslocam-se em torcidos e tremidos e é uma dor de alma ver perdidos os entendimentos que se desentendem em vocábulos de velhices velhas, em repetidas comunicações de fala-barato. Nem vale a pena, a lamentação porque, quando tudo parece estar em caminho que leva a bom porto, alvoroçam-se letras e abreviaturas, esquecem a resposta



“Não há pedagogia para obrigar a clarificar situações oblíquas! Que venha antes o ziguezaguear, as linhas redondinhas ou as setas em direção reta

certa, tergiversam e criam extratos vários, dissimulados, a puxar sempre mais para um lado do que para outro.

Não há pedagogia para obrigar a clarificar situações oblíquas! Que venha antes o ziguezaguear, as linhas redondinhas ou as setas em direção reta. Ninguém adivinha o arripio daquele texto cujo fecho não fecha nem que venha o cura. Os fechos engancham uns nos outros, empenam...

- Ó Inês arrume lá essas folhas e aperte-me isto, por favor!

A Inês fez o que pode! Conseguiu. O senhor sorriu! Sentou-se, desviou-se das folhas, passou os olhos pelos livros e revistas que repousavam nas estantes da sala. Os escritos desarrumados não se entendiam!

Olha, um livro de poemas! - (Saiu-lhe Fernando Pessoa e o amor). Dizia o texto: “A abanar o fogareiro / Ela corou de calor / Ah, quem a fará corar / De um outro modo melhor!”

Saltou-lhe outra quadra: “Do tempo que já passou / Do tempo que já lá vai / Minha mãe já não se lembra / Quando namorou meu Pai”.

Um rir travesso, matreiro sublinhava estas lembranças! Fossem outros os dias e os olhos...

Monólogos? Valem as memórias! Cada um guarda as suas. Ralhou-se: “... não sei conter as lágrimas! Tenho os olhos cheios de água, caramba!”

Limpou as tristezas para que ninguém percebesse. Olhos gastos avermelham e magoam...

Casaco fechado, de peito cheio a repetir os versos de Pessoa, desejou: “Nunca mais vem o Verão, o solinho, para ir até além, ao Jardim!”

Polícia detém nove condutores



A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, na semana de 28 de fevereiro a 7 de março, nove condutores.

Em Castelo Branco foram detidos seis homens de 35, 36, 39, 42 e dois de 47 anos e uma mulher de

23 anos, residentes na cidade e no Concelho de Castelo Branco, por condução sob influência de álcool. Submetidos ao teste de alcoolemia, acusaram respetivamente a TAS de 1,42 gr./l., 1,73 gr./l., 1,75 gr./l.,

2,15 gr./l., 1,58 gr./l., 1,73 gr./l. e 1,67 gr./l.

Na Covilhã, dois homens, de 23 e 69 anos, residentes naquela cidade também foram detidos por condução sob influência de álcool. Submetidos ao teste de alcoolemia, acusaram a TAS de 1,89 gr./l. e 1,95 gr./l.

Também na Covilhã foi detido um homem, de 27 anos, residente naquela cidade, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito.

Em todos os casos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

COLISÃO ENTRE PESADO DE MERCADORIAS E LIGEIRO DE PASSAGEIROS

Acidente na EN233 provoca um morto e um ferido grave

A colisão entre um veículo pesado de mercadorias e um veículo ligeiro de passageiros, na Estrada Nacional 233 (EN 233), que liga Castelo Branco a Escaldas de Cima, na tarde da passada segunda-feira, 7 de março, provocou um morto e um ferido grave.

O alerta para o acidente foi



O acidente mobilizou vários meios de socorro

dado às 15h01 e no teatro de operações estiveram os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, com quatro viaturas e nove operacionais; o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), com uma viatura e dois elementos; e a Guarda Nacional Republicana (GNR), com uma viatura e dois militares.

Militar morto em explosão em Santa Margarida era de Vila Velha de Ródão

O militar que na passada quinta-feira, 2 de março, morreu no Campo Militar de Santa Margarida, devido a uma explosão, era natural de Vila Velha de Ródão. Carlos Mota era

sargento-ajudante e tinha 47 anos, ia cumprir 48 no próximo domingo, 12 de março, era casado e pai de duas menores, tendo a sua residência no Entroncamento.

Refira-se que a explosão, que para além da vítima mortal causou ferimentos em mais cinco militares, foi classificada pelo Exército como um "grave acidente", verificando-se no

decorrer de uma operação de inativação de engenhos explosivos do Regimento de Engenharia N.º 1 para a destruição, no local, de munições, explosivos e artifícios de fogo.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C (Gaveto da Sé) | Castelo Branco
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Av. Marginal, 6282 r/c esq. | São João do Estoril
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas setenta e sete do livro de notas número trezentos e quarenta e oito-G deste mesmo Cartório, **JOSÉ DIAS MARQUES**, NIF 151 224 269 e sua mulher, **PRECIOSA MARTINS PAULOS MARQUES**, NIF 175 180 172, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Águas, concelho de Penamacor e ela natural da freguesia de Nave, concelho de Sabugal, residentes na Rua da Fonte Santa, n.º 1, Águas, freguesia de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, concelho de Penamacor, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico composto por solo estéril, pinhal e oliveiras, com a área de dez mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Campos da Atalaia, freguesia e concelho de Penamacor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número mil quinhentos e quarenta e três/Freguesia de Penamacor, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de António Tavares da Costa, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Isabel Maria Braz da Costa, residente na Rua Bissau, n.º 21, 3.º direito, Cruz de Pau, Amora, Seixal, Fernanda Ribeiro Landeira, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Aníbal Tomé Matias António José Rodrigues, residente na Praceta Bento Gonçalves, n.º 28, 5.º andar esquerdo, Cova da Piedade, Almada, José Costa Tavares, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria de Assunção Castanheira Tavares, residente na Rua Maria Teles Mendes, n.º 8, 8.º andar direito, Paço de Arcos, Oeiras e de Maria de Lourdes Ribeiro Landeiro, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Artur Costa Ribeiro, residente na Rua S. Francisco Xavier, n.º 40, 3.º andar esquerdo, Santa Iria da Azoia, Loures, pela apresentação três, de vinte e quatro de Junho de mil novecentos e noventa e um, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Joaquim da Costa Landeiro sob o artigo 25, secção BI, com o valor patrimonial atual e atribuído de noventa e oito euros e oitenta e sete cêntimos.

Dois - prédio rústico composto por pasto, souto manso, sobreiros, pinhal e eucaliptal, com a área de trinta e nove mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Vale Moreno, freguesia de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, extinta freguesia de Águas, concelho de Penamacor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor

sob o número trezentos e dezassete/Freguesia de Águas, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de José Luis Mendes Dias da Costa, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Suzete de Sousa Aleixo da Costa, residente no Bairro do Avito, n.º 9, 1.º, em Lisboa, Luísa Maria Mendes Dias da Costa, solteira, maior, residente na Rua Quinta do Jacinto n.º 43, rés do chão direito, Lisboa, Maria José Mendes Dias da Costa Martins, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com José Carlos Henriques Martins, residente na Rua Quinta do Jacinto, n.º 43, rés do chão direito, Lisboa, pela apresentação um, de oito de Fevereiro de mil novecentos e noventa e três, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de António Dias da Costa sob o artigo 9, secção P, da freguesia de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, o qual provem do artigo 9, secção P da extinta freguesia de Águas, com o valor patrimonial atual e atribuído de trezentos e dezanove euros e trinta e três cêntimos.

Três - prédio rústico composto por cultura arvense, oliveiras, pinhal e eucaliptal, com a área de dois mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Maternote, freguesia e concelho de Penamacor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número setecentos e oitenta e seis/Freguesia de Penamacor, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito, a favor de João Lourenço Sardinha, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Ana Candida Marcos Bicho Sardinha, residente em Covilhã e Maria da Luz Lourenço Sardinha, casada sob o regime de comunhão geral com João Martins Boucho, residente em Covilhã, pela apresentação quatro, de vinte e quatro de maio de mil novecentos e oitenta e oito, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Luís Leitão Sardinha sob o artigo 16, secção BT, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e quatro euros e onze cêntimos.

Quatro - prédio rústico composto por eucaliptal, cultura arvense, vinha e oliveiras, com a área de cinco mil e duzentos metros quadrados, sito em Maternote, freguesia e concelho de Penamacor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número mil cento e setenta e um/Freguesia de Penamacor, com registo de aquisição a favor de João Lourenço Sardinha, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Ana Candida Marcos Bicho Sardinha, residente em Covilhã e Maria da Luz Lourenço Sardinha, casada sob o regime de comunhão geral com João Martins Boucho, residente em Covilhã, pela apresentação seis, de treze de Novembro de mil novecentos e oitenta

e nove, inscrito na respetiva matriz predial em nome de João Lourenço Sardinha sob o artigo 18, secção BT, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinquenta e sete euros e sessenta e um cêntimos.

Cinco - prédio rústico composto por pastagem, pinhal e eucaliptal, com a área de trinta e dois mil quinhentos e vinte metros quadrados, sito em Rachã, União das Freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, extinta freguesia de Águas, concelho de Penamacor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número trezentos e trinta e dois/Freguesia de Águas, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Ana Maria Cruz da Costa, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Domingues Marques Vaz, residente em Rua Augusta, lote D, Casal da Choca, Vivenda Marques, Oeiras, Clara de Jesus da Cruz Costa, viúva, residente na Rua Alves da Costa, n.º 1, 1.º andar direito, Odivelas e Maria Deolinda Costa Cruz, casada sob o regime de comunhão geral com José Luis dos Santos, residente em França, pela apresentação sete, de trinta de Março de mil novecentos e noventa e três, inscrito na respetiva matriz predial em nome de José da Costa Cruz sob o artigo 10, secção P, da freguesia de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, o qual provem do artigo 10, secção P da extinta freguesia de Águas, com o valor patrimonial atual e atribuído de oitenta e dois euros e setenta e quatro cêntimos.

Seis - prédio rústico composto por construção rural e pinhal, com a área de vinte sete mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em Vale Moreno, União das Freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, extinta freguesia de Águas, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com caminho, herdeiros de Rosa Canilho, Pedro Maria Faro de Sousa Pimentel e outros, do sul com herdeiros de António Dias da Costa, do nascente com Jorge Nobre, herdeiros de Maria de Jesus Robala e caminho e do poente com Jorge Nobre e Maria de Jesus Robala, omissos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Manuel da Costa Cruz e herdeiros de Ana Maria Borrego Carrondo sob o artigo 6, secção P, da freguesia de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires o qual provem do artigo 6, secção P da extinta freguesia de Águas, com o valor patrimonial atual e atribuído de duzentos e trinta e quatro euros e oitenta e três cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dois de Março de dois mil e vinte e três.

A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

PROGRAMAS PARA 2023 APRESENTADOS

Junta de Freguesia mantém e reforça apoio na área social

São variados os programas que a Junta vai implementar ao longo do ano, incluindo o Orçamento Participativo Sénior

António Tavares

A Junta de Freguesia de Castelo Branco apresentou esta segunda-feira, 6 de março, os seus programas na área social, nomeadamente, a segunda edição do *Olá Nov@Albicastrense*; o *Orçamento Participativo Sénior 2023*; o *Fundo de Emergência Social*; o *Viva Albicastrense Sénior*; os *Balcões Solidários da Cruz Vermelha 2ª Edição*; o *Pedalar Sem Idade Castelo Branco* e o *Programa Vamos*.

No que se refere ao *Programa Vamos*, o presidente da Junta, José Dias Pires, referiu que a oferta passa pelo *A Freguesia Vai Por Si e Consigo*, respeitante ao transporte a pedido; pelo *Vamos Ver os Nossos Lugares*, que são passeios para quem não tem como passear; e pelo *Vamos Lá à Cidade*, para trazer a população das anexas de Lentiscais e da Taberna Seca às compras e aos serviços em Castelo Branco.



José Dias Pires, ao centro na foto, apresentou os programas

José Dias Pires adiantou que “em 2022, entre 18 de abril e 30 de dezembro, em termos de utilizadores/beneficiários o balanço foi de 253 deslocações/571 beneficiários”, para realçar que nos objetivos para este ano consta “aumentar o número de utilizadores/beneficiários”, bem como “promover o programa na comunidade associativa”.

Também para a segunda edição do *Olá Nov@Albicastrense* está definido um crescimento, uma vez que se passa de 60 para 84 beneficiários. Em 2022 o apoio foi para cinco crianças, em cada mês, enquanto este ano passa para sete, o que faz com que a verba destinada a este programa tenha sido reforçada em

7.200 euros, ao subir de 18 mil euros para 25.200.

No que se refere aos *Balcões Solidários da Cruz Vermelha 2ª Edição*, que consistem em rastreios de saúde, o crescimento deste programa também é a nota dominante. José Dias Pires avançou que em 2022, entre setembro e dezembro foram rastreadas mais de 500 pessoas, nos bairros do Cansado, Palmeiras, Carapalha, Valongo e nas anexas de Lentiscais e Taberna Seca. Número que certamente subirá, pois este ano serão integradas as associações do Lirião, da Quinta Dr. Beirão, do Ribeiro das Perdizes, da Boa Esperança e do Granja Park.

Já quanto ao *Fundo de*

Emergência Social (FES), será duplicada a rubrica orçamental. Recorde-se que o FES disponibiliza apoio financeiro, excecional e extraordinário, a indivíduos ou agregados familiares com residência fiscal há mais de um ano na Freguesia de Castelo Branco, que se encontrem numa situação de carência económica e social.

Como complemento operacionalizador do PES, o programa *Viva Albicastrense Sénior*, passa por medidas de apoio a pessoas maiores de 70 anos que venham a ser sinalizadas pelas instituições e organizações com as quais a Junta tem estabelecidos protocolos de parceria e que residam na Freguesia há mais

de um ano.

Novidade é o *Orçamento Participativo Sénior 2023*, que tem como objetivo “promover o diálogo entre a Freguesia e os cidadãos maiores de 65 anos da Freguesia, com o intuito de criar contextos favoráveis à construção partilhada de soluções pragmáticas, inovadoras e credíveis que respondam a desafios comunitários para a vida com qualidade da população sénior”. Serão selecionados dois projetos, que serão financiados em cinco mil euros cada um, com José Dias Pires a afirmar que “se o *Orçamento Participativo Jovem* foi um êxito, pensamos que este também o será”.

Ao terreno chegará igualmente o *Pedalar Sem Idade Castelo Branco*, dinamizado através de uma parceria com a Associação Pedalar Sem Idade Lisboa. Nos meses de março e abril será feita a mobilização e formação de voluntários, com parcerias com as organizações da Freguesia, para enquadrar a atividade e os passeantes. Tudo para em maio se proceder à calendarização dos passeios, que terão início de seguida. Refira-se que nesta atividade, o objetivo é fazer com que pessoas com mobilidade reduzida possam passear gratuitamente pela cidade, transportados num *trishaw* que será cedido pela Associação Pedalar Sem Idade Lisboa.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O Bordado de Castelo Branco, que é o principal ex-libris de Castelo Branco, voltou a estar em destaque na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), que decorreu de 1 a 5 de março. A par de outros produtos de excelência, como os queijos e o vinho, o Bordado de Castelo Branco chamou a atenção de quem passou pelo *stand* Albicastrense, onde era possível ver bordadeiras a trabalhar ao vivo.

Esta foi mais uma iniciativa na promoção deste produto que já está certificado e que ainda este ano poderá dar outro passo importante, uma vez que com base no Bordado de Castelo Branco está a ser desenvolvida uma candidatura à Rede de Cidades Criativas da UNESCO, na categoria de Artesanato e Artes Populares. Candidatura que será submetida em junho, devendo o resultado ser conhecido no final do ano.

Não menos importante para a valorização e continuidade do Bordado são outras iniciativas que estão a ser desenvolvidas. Exemplo disso é o curso de formação de bordadeiras organizado pela Câmara de Castelo Branco e pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) que teve início na passada sexta-feira, 3 de março. Um formação essencial, pois é deste modo que se garante que não se perde uma arte secular.

Por outro lado, no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, o espaço que acolhe as Colchas de Castelo Branco vai ser melhorado, com a finalidade de ter a qualidade e a dignidade que merece.

É assim que se deve promover um produto único, que dá a conhecer Castelo Branco em todo o Mundo, através de uma arte secular que é uma imagem da cidade.

Ana Palmeira, presidente da Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB), sendo que a moderadora é Maria do Carmo Batista, vice-presidente da UGTCB.

Desafios e responsabilidades comunitárias femininas em debate

A Junta de Freguesia de Castelo Branco assinala esta quarta-feira, 8 de março, o Dia Internacional

da Mulher, com a iniciativa *Desafios e responsabilidades comunitárias no feminino*, que decorre

na Casa do Arco do Bispo, a partir das 18h30. O programa começa com um momento musical,

seguindo-se as intervenções de Margarida Morgado, na área da educação, Madgda Rocha, des-

UGT assinala Dia da Mulher

A União Geral de Trabalhadores (UGT) Castelo Branco realiza esta quarta-feira, 8 de março, a partir das 17 horas, na sua sede em Castelo Branco, na Rua Frei Carlos Prata, uma

palestra comemorativa do Dia Internacional da Mulher, subordinada aos temas *Liderança e empreendedorismo feminino/igualdade de género e Saúde mental nas empresas/impacto*

no local de trabalho.

As oradoras são Helena Monteiro, socióloga/terapeuta hipnose clínica e presidente da Associação de Diabéticos da Beira Baixa (ADBB); Ce-

leste Paixão, das Mulheres Socialistas (MSD) de Castelo Branco; Joana Bento, presidente das Mulheres Socialistas – Igualdade e Direitos de Castelo Branco; e

Bar da Associação da Carapalha em nova gerência



O bar da Associação Cultural e Desportiva da Carapalha (ACDC) tem uma nova gerência. A primeira iniciativa agendada para aquele espa-

ço é a *Noite da Mulher*, que se realiza esta quarta-feira, 8 de março, a partir das 21 horas e contará com música ao vivo com Amável Pires.

Comemorações dos 50 anos do *Expresso* chegam a Castelo Branco

As comemorações dos 50 anos do *Expresso* chegam a Castelo Branco esta quinta-feira, 9 de março.

O programa começa às 9h30, na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, com atividades *Expressinho*, para os mais novos.

Às 12 horas, no centro cívico, é inaugurada a exposição dos 50 anos do *Expresso*, composta por 26 múpis, sendo um múpi de enquadramento da exposição e 25 múpis com 50 capas do *Expresso*, e que pode ser visitada durante duas semanas, até dia 22 de março. Trata-se de uma mostra interativa com as melhores capas de cada um destes 50 anos em que o *Expresso* fez parte da vida dos Portugueses. Cada uma das capas será acompanhada de um QR Code, onde os visi-

tantes podem descarregar as histórias de cada um destes 50 anos, em formato audioguia ou ouvir no *podcast* especial *50 anos do Expresso*.

Para além disso, no centro cívico, o *Expresso* realiza a colocação do *Banco da Leitura*, que é uma peça de arte urbana original criada especialmente para esta ocasião e que pretende ser um local de encontro e incentivo de leitura. O *Banco* tem três metros de comprimento e seis lugares decorados com capas emblemáticas do jornal. A obra de arte foi desenhada e produzida pela Antarte e terá *wifi* da rede MEO.

A partir das 15h30, o diretor do *Expresso*, João Vieira Pereira, estará na Universidade Sénior Alcastrense (USALBI), para dar uma aula.

SOCIEDADE DOS AMIGOS DO MUSEU FRANCISCO TAVARES PROENÇA JÚNIOR

Revista *Materiaes* apresentada em sessão com muitas críticas

A revista, com 251 páginas, nas palavras do apresentador permite viajar entre séculos sempre com a Beira Baixa como cenário

António Tavares

A Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco, apresentou, no passado sábado, 4 de março, naquele espaço cultural, o sexto número da III Série da revista *Materiaes*, com o presidente da Sociedade, Hermann Scheufler, a realçar que “este número da revista, com 251 páginas, apresenta 23 autores de artigos, dos quais nove o são pela primeira vez”.

A apresentação da revista propriamente dita foi da responsabilidade de Humberto Rendeiro, que é técnico superior da Direção Regional de Cultura do Centro, que começou por recordar que “estive seis meses no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, em 2010, quando fiz o estágio do mestrado em Museologia”, para realçar que “foi uma experiência muito enriquecedora”, aproveitando também para “elogiar a Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior”.

Humberto Rendeiro frisou



Humberto Rendeiro e Hermann Scheufler

também que “me deu muito gosto ler este número da revista, que me permitiu viajar entre séculos, sempre com a Beira Baixa como cenário”.

Por outro lado, afirmou que “o legado do número um da revista está cumprido e Francisco Tavares Proença Júnior estará orgulhoso”.

Na apresentação realçou que “entre estes artigos notam-se paixões comuns, que são o território e a identidade”, fazendo de seguida um resumo dos textos que integram a revista e que se dividem por três separadores, que são *Saberes, Territórios e Matérias e Letras e Memórias*.

Noutra abordagem, Humberto Rendeiro, depois de realçar que “não estou aqui para fazer críticas”, foi adiantando que lamenta que “um museu com este potencial não esteja em grande medida a cumprir aquilo que é a sua missão”, assegurando inclusive que “é um

museu que está aquém do que é o seu potencial, daquilo que pode crescer no contexto da museologia nacional”.

Humberto Rendeiro, que nesta edição da revista apresenta o artigo *A preservação da memória através dos museus e da museologia*, referiu-se à sua parte final, onde se pode ler que “compete aos museus e à museologia, numa estreita ligação com a sociedade e o território, preservarem os testemunhos e vivências da passagem do homem pelo tempo. A essa ação está implicada o perpetuar das memórias. Sejam elas pessoais ou coletivas, mas com o mesmo propósito: demorar a irreversível passagem do tempo”.

Tudo, para concluir com um desejo, no sentido que “este museu se transforme naquilo que merece ser: um grande museu nacional”.

E foi com este pano de fundo que Pedro salvado afirmou que “um bom amigo do Museu

tem que ser sempre uma pessoa com inquietações”, para mais à frente sublinhar que “o Museu é uma matéria de inquietação”.

Pedro Salvado que, de seguida, perguntou “onde está o poder, nestas atividades, a autarquia” e revelou que “até ontem (sexta-feira, 3 de março) estivemos à espera de autorização para irmos à nossa casa”. E focado na municipalização do Museu questionou se “o dono quer que seja uma casa aberta à comunidade ou outra coisa”, aproveitando, de caminho, para alertar, em relação ao Jardim do Paço Episcopal, que “a Cascata de Moisés está em perigo eminente de derrocada”.

Outra chamada de atenção partiu de Lopes Marcelo, ao avançar que o “Museu comemora dia 17 de abril o aniversário da sua criação”, para alertar que “o busto do seu fundador, instalado na Praça Rei D. José, continua sem nenhuma referência a esse facto”.

Câmara entrega carrinha à União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde

A Câmara de Castelo Branco entregou, na passada sexta-feira, 3 março, uma carrinha em segunda mão à União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde.

A presidente da Junta, Ana Sofia Pereira, realçou que “estamos muito agradecidos ao senhor presidente da Câmara pela oferta desta carrinha, que nos vai ajudar imenso nos trabalhos que temos na nossa união de freguesias” e explicou que “temos três funcionários

temos uma carrinha pequena, mas para certos trabalhos faziamos falta uma carrinha com bácia, para facilitar o trabalho dos nossos trabalhadores”.

Ana Sofia Pereira sublinhou ainda que “estamos a falar da União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, que é uma freguesia com muita extensão de quilómetros, pois tem uma área de 41 quilómetros quadrados e com muitos caminhos e muitos trabalhos para fazer” e conclui que “já temos trabalhos

destinados para a carrinha”.

Por seu lado, o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, faz questão de “salientar a objetividade do executivo da União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, uma vez que “quando nos abordaram a primeira vez acerca da necessidade de terem uma carrinha disseram: «Senhor presidente nós queremos uma carrinha que responda às nossas necessidades e que dê resposta àquilo que é o trabalho da União das

Freguesias. Temos uma viatura, que identificamos, que reúne as condições para o trabalho que pretendemos desenvolver e gostaríamos de ter essa ajuda e essa colaboração da parte da Câmara, no sentido de adquirir essa viatura”.

Perante isto o autarca reforça que “estamos a falar de uma perspetiva de objetividade, de identificar necessidades e a forma como se resolvem. E acreditamos que esta é uma postura muito positiva, que vai

ao encontro daquilo que são as respostas aos problemas das populações e neste caso concreto aos problemas de uma freguesia com uma área geográfica bastante grande, com múltiplas necessidades e com objetivos específicos”. Acrescentou que “aquilo que também nos pediram foi uma carrinha que tivesse bácia, porque para transportar determinadas mercadorias, nomeadamente inertes, a bácia dá um enorme avanço e uma poupança de

recursos humanos”.

Leopoldo Rodrigues afirmou que “com agrado demos resposta a esta necessidade” e avançou que “a entrega da carrinha demorou mais tempo que gostaríamos, mas o que interessa é que hoje temos condições para dizer que a União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde tem melhores condições para dar resposta aos vários problemas que vão surgindo”.

António Tavares

NA BTL FOI UM DOS PRODUTOS DE EXCELÊNCIA DO CONCELHO QUE ESTEVE EM DESTAQUE

Câmara reforça aposta na valorização do Bordado de Castelo Branco

Para valorizar o Bordado de Castelo Branco a espaço expositivo das colchas no Museu Francisco Tavares Proença Júnior será melhorado

António Tavares

A Câmara de Castelo Branco esteve presente, entre 1 e 5 de março, na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), com um stand próprio, com a finalidade de divulgar os produtos de excelência do Concelho, com destaque para o seu ex-libris, que é o Bordado de Castelo Branco.

Para o presidente da autarquia, Leopoldo Rodrigues, a participação neste certame é importante, porque “a BTL é a mostra do turismo nacional e Castelo Branco, enquanto capital de Distrito e enquanto uma cidade e um concelho que se pretende também afirmar na área do turismo não podia deixar de estar presente num evento tão importante”.

Leopoldo Rodrigues recorda que no respeitante à presença na BTL, “temo-lo feito ao longo de muito tempo” e reforça que “temos aqui um conjunto de ofertas, tanto da área da gastronomia, como mesmo da área vitivinícola, como ainda da área da cultura, que são produtos que nos interessa afirmar, que nos interessa divulgar e que nos interessa que as pessoas conheçam, porque a partir da BTL poderemos aumentar o número de visitantes para Castelo Branco”. Assim, adianta ainda que “a nossa presença tem precisamente a ver com isso, em marcar esta presença, afirmar os nossos produtos, afirmar a nossa região e ir convidando aqueles que por aqui passam a estar presentes em Castelo Branco e a passar também por Castelo Branco”.

Bordado de Castelo Branco: o ex-libris

Na participação deste ano o realce foi dado aos queijos, ao vinho e, claro está, ao Bordado de Castelo Branco, mediante a presença de bordadeiras a trabalhar ao vivo e uma modelo que desfilou com um vestido com Bordado de Castelo Branco. Isto, porque destaca Leopoldo Rodrigues, “o nosso objetivo



O Presidente da República reforçou o destaque do Bordado de Castelo Branco na BTL

é que ao longo dos cinco dias vamos destacando os diferentes produtos que nos interessa promover” e chama a atenção para o facto que, “este ano, pela primeira vez, até fizemos uma aposta nos vinhos”, o que se justifica, porque “temos vinhos de excelente qualidade no Concelho de Castelo Branco”.

Acrescenta que, deste modo, “temos a afirmação dos vinhos, enquanto o queijo faz parte de todas as presenças de Castelo Branco, seja onde for e seja em que atividades for”, para avançar que “depois temos, naturalmente, o Bordado de Castelo Branco, que é uma permanência ao longo destes dias e que nós pretendemos que se continue a afirmar” Tudo, porque, frisa, “pretendemos que o Bordado de Castelo Branco seja conhecido mas não apenas por ser conhecido” e explica que “estamos a desenvolver a candidatura às Cidades Criativas da UNESCO na área do Artesanato, mas aquilo que pretendemos é que o Bordado vá para além disso. Pretendemos colocá-lo enquanto produto de luxo e estas campanhas de divulgação, seja através da candidatura às Cidades Criativas, seja também na presença”, recordando que “já estivemos na FITUR e agora estamos na BTL”, têm como objetivo “despertar o interesse e, sobretudo, dar a conhecer e valorizar o Bordado de Castelo Branco, para que ele se continue a afirmar, mas que se afirme sobretudo como um produto económico que nós pretendemos”.

Um produto de luxo que não pode ser vulgarizado Leopoldo Rodrigues, questionado quanto à esperança depositada na candidatura às Cidades Criativas da UNESCO, assegura que “quando apostamos num produto vamos para ganhar”, apesar de admitir que “sabemos que há muitas cidades a concor-

rer. Há outras candidaturas com muito boa qualidade”, pelo que “aquilo que temos que fazer é desenvolver todos os procedimentos e todas atividades que nos permitam afirmar a nossa candidatura”. Nesta matéria garante que “até agora as coisas têm estado a correr muito bem. Acreditamos que no futuro continuaremos a fazer ações que sejam merecedoras e de destaque e que, no final, Castelo Branco possa vir a ter esse galardão. Se não tivermos, não desistimos e continuaremos a candidatar-nos até conseguirmos alcançar este objetivo”. E nesta vertente acrescenta ainda que “considerando que apenas duas cidades poderão ser consideradas e o número de candidaturas é muito, muito superior, acreditamos que temos boas possibilidades, considerando a qualidade do Bordado, a criatividade, a história, aquilo que representa para a cultura e para o património cultural, aquilo que hoje também já representa nas novas utilizações do Bordado, seja na moda, seja também na arquitetura. O Bordado de Castelo Branco é um produto que nós afirmamos, queremos afirmar e queremos continuar a valorizar”.

Leopoldo Rodrigues sublinha que o Bordado de Castelo Branco “é um produto de luxo por várias razões. Em primeiro lugar, pelos materiais que utiliza, que são o linho tradicional e também a seda, a seda natural, pois não utilizamos outro tipo de seda. Depois é o facto de estar baseado em motivos que há muito tempo fazem parte dos temas do Bordado de Castelo Branco, sendo que cada um deles tem o seu significado. Depois pela perfeição que as nossas bordadeiras imprimem ao trabalho que fazem, pelo tempo que demora a fazer e pelo criatividade e também originalidades deste bordado”.

Devido a tudo isto está con-

victo que “acreditamos que sim, que ele tem condições para se afirmar como um produto de luxo, como aliás já aconteceu no passado. Nos primórdios do Bordado de Castelo Branco, ou pelo menos durante muito tempo, as pessoas com mais posses é que tinham condições para ter Bordado de Castelo Branco. Sabemos também que algumas famílias, os membros de algumas famílias passavam muito tempo a fazer o Bordado de Castelo Branco, de modo a que a noiva pudesse levar no seu dote uma Colcha do Bordado de Castelo Branco. Sabemos aquilo que este produto custa no mercado. Mas não também só pelo preço, não é pelo valor que ele representa em termos monetários. É por tudo aquilo que representa o Bordado de Castelo Branco, desde os materiais até à criatividade que cada uma das peças representa”.

Museu melhora espaço expositivo das colchas

Sempre com a finalidade de divulgar e valorizar o Bordado de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues adianta que “vamos fazer novamente o Moda Castelo Branco”.

Leopoldo Rodrigues chama no entanto a atenção para o facto que “há também uma coisa que devemos acautelar. É não vulgarizar o Bordado de Castelo Branco e essa é uma das orientações que temos dado, no sentido em que ser o produto que é, por ter o valor que tem, não o devemos vulgarizar. É óbvio que podemos fazer algumas variações. Existe a possibilidade de irmos a ter o Bordado de Castelo Branco na Vista Alegre, existem outras possibilidades”. Avança igualmente que “aquilo que já temos é muito importante e nós temos que ter também em atenção aquilo que é a rede que está criada à volta do Bordado e dos produtos relacionados com ele, desde o

Museu da Seda, como temos o processo de produção da seda desde a amoreira, das folhas da amoreira, dos bichos-da-seda e depois da parte do fio de seda propriamente dito”.

O autarca, por outro lado, dá também valor “a um dos ex-libris em termos de exposição do Bordado de Castelo Branco, que são as colchas expostas no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, para as quais também pretendemos outro tipo de dignidade”. Assim, revela, “vamos intervir ao nível do espaço expositivo, de modo a que naquele espaço, que é um espaço muito bonito, e sendo também uma referência cultural e arquitetónica do Museu, mas onde as colchas se possam realçar e se possam impor pela sua presença e não fiquem atrofiadas debaixo daquele espaço expositivo, que acaba por condicionar muito e desvalorizar um pouco aquilo que é a verdadeira essência daquela exposição, que são as colchas e o Bordado de Castelo Branco”.

Câmara e IIEFP formam bordadeiras

Confrontado com a necessidade de existirem bordadeiras que garantam a continuidade do Bordado de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues realça que “a Câmara, em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IIEFP), já estamos a lançar um curso para aprender o Bordado de Castelo Branco”, sendo que o primeiro teve início na passada sexta-feira, 3 de março, na Fábrica da Criatividade.

Para além disso, continua, “temos que tornar esta arte, ou este artesanato, que é de facto um artesanato, temos que o tornar atrativo. As pessoas têm que se sentir realizadas, em primeiro lugar profissionalmente, mas depois também têm que ter uma recompensa financeira. Ou seja, o seu trabalho tem que ser pago. Acreditamos que se este projeto que temos de divulgação e de

valorização do Bordado de Castelo Branco fizer o caminho que pretendemos que venha a fazer, possamos vir a ter mais gente a interessar-se pelo Bordado, porque, no fundo, o que aqui se trata também é um pouco a lei da oferta e da procura. Se tivermos mais gente a querer comprar Bordado de Castelo Branco, haverá mais gente interessada em fazê-lo, sendo que, e não podemos esquecer isso, que a aprendizagem, a formação e a formação muito focada naquilo que são as aprendizagens e o saber já muito antigo das bordadeiras é importante para que se faça esta passagem, esta transição, e se faça uma formação em continuidade também de forma prática”.

Relembre-se, também, que um dos passos importantes no que respeita ao Bordado de Castelo Branco foi dado com a sua certificação, que “é fundamental, porque é ele que credibiliza também o que se relaciona com o Bordado de Castelo Branco. Nós sabemos que hoje um pouco por todo o lado e um pouco também em muitas áreas do artesanato e também na arte existem falsificações e a certificação é uma forma de nós certificarmos que aquela é uma peça original, é uma peça que obedece a um caderno de especificações que valorizam e ao mesmo tempo certificam, de forma concreta e objetiva o Bordado de Castelo Branco”.

Como a certificação do Bordado de Castelo Branco é relativamente recente, a questão que se coloca é a da possibilidade de certificar artigos com o Bordado de Castelo Branco como, por exemplo, as Colchas de Bordado de Castelo Branco, algumas com centenas de anos. Uma questão à qual Leopoldo Rodrigues não esconde que “não sei responder”, pelo que “termos que analisar, junto da entidade certificadora e também junto das pessoas que estão mais diretamente a trabalhar com isso, mas é uma pergunta interessante”.



JOÃO EMANUEL SILVA

SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR

TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)

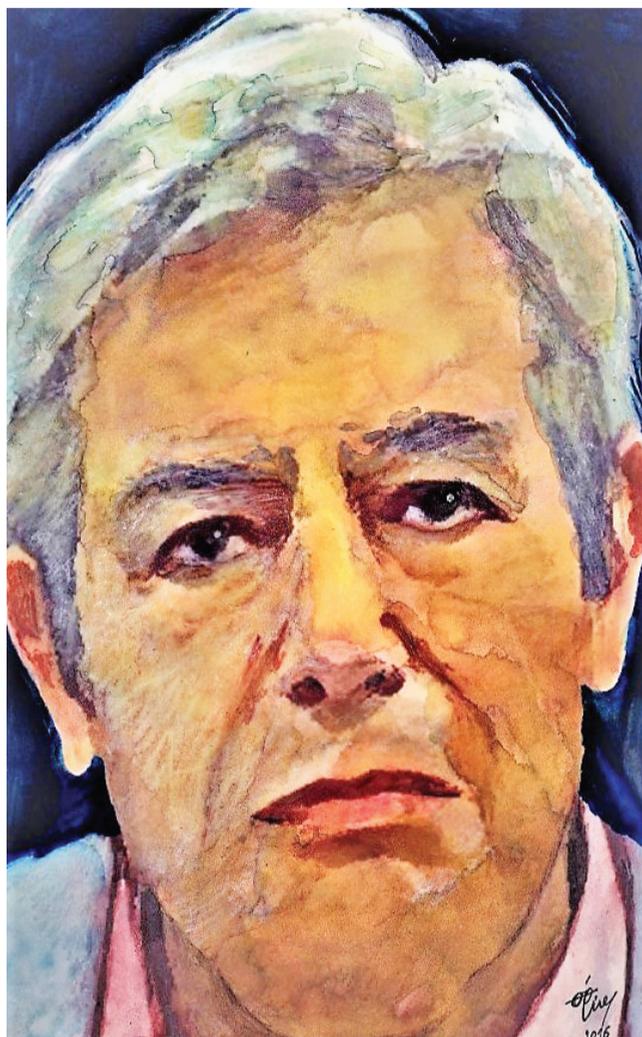
☎ 965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)

✉ 4938@solicitador.net

ELEGIA PARA ANTÓNIO SALVADO

Carta para António, o amigo-irmão que foi para o lugar onde mora a poesia

José Dias Pires
evoca
António
Salvado,
o poeta,
o homem
e o amigo
que morará
sempre onde
mora
a nossa língua



António:

também, como a cigarra, pensaste o canto, espalhando o sentimento sobre a palha ressequida do trugal:

“Formiga me faria maior, das leiras vencendo o manto, pela Cardoso passando, ganhando, na Mina, a vida no doce de impar odor. Formiga, quem dera ser!”

Saudoso dos Açougues, da descida para o Montinho até o Bosque aparecer, das sombras do Lirião, refrigério do estio onde ninguém é sozinho suspiraste em poesia:

“Formiga, se eu pudesse! Nunca cigarra seria e chegaria ao Miradouro no comboio da saudade. Porque a formiga não esquece dos Oleiros a alegria, do Arressário a cantiga e da Rua D’Ega vontade. Ó vontade de ficar neste presente passado. Terra filha, terra mãe, terra da minha harmonia. Serei como a formiga é!”

E foste.

António:
como a cigarra gritaste, entre o canto e o desencanto:

“Às pedras do Barrocal hei de ir mil vezes a pé, numa alegria incontida, onde o pouco é sempre tanto, e cada gesto é conquista. Mesmo no longe que é perto, numa Beira Baixa

a sul da Salamanca amada, sempre fica uma raiz no coração de quem parte.

Ficam os ecos do roberto enroupado em chita azul no Largo de S. João; dos jogos da apanhada até à Praça da Palha; nas escansas do velho parque.

Nos tempos de ser feliz fica o apelo da terra que vem

no sopro do vento abraçado ao ar de Lisboa para parar um momento.”

E parou.

António:

Quem, como tu, nos bolsos tem o espaço onde todo o tempo cabe, nessa raiz, que restou, volta a ser fertilizado num sorriso e num abraço, e é formiga.

É formiga, porque sabe dos trilhos por onde andou, de cada folha pisada, de cada flor orvalhada.

É formiga companheira e é cigarra de trabalho que rói o marmelo cru, que aquece os pés à lareira, e é formiga de aconchego e é cigarra de agasalho.

Essa cigarra-formiga, essa formiga-cigarra, António, sempre foi e serás tu.

António:

o teu corpo, a parte de ti que guardou as memórias a vida inteira, cresceu contigo momento em momento, sentir em sentir, memória em memória.

Tantos instantes, tantas emoções e tantos devires.

O teu corpo foi a carga exagerada até a escapatória do alívio: o esquecimento fugaz, a alegria latente, o amor ressurgido, um amar profundo na felicidade construída toda uma vida inesperada, boa, a dar valor ao que a vida te ofereceu todos os dias e lembrar-te do que o tempo te ameaçou num instante irrepitível: uma balança à espera de não perder, miligrama

a miligrama, a vontade e o equilíbrio, de todos os contrapesos.

António:

o teu corpo foi sempre um fugitivo em permanência que aprendeu a dizer:

“Estou como os sapatos novos: não me caibo. Estou como os ossos antigos: venço-me a pele e não me caibo. Estou como as palavras gastas: atrapalho-me a língua, já não me caibo. Os pensamentos fazem ricochete cá dentro: e saem porque não me cabem.

Nada me cabe neste tempo que me ocupa tanto espaço.”

António:

passaste a vida a descobrir que estavas como os sapatos trocados por alpargatas e depois foste todos os animais da Arca de Noé e afinal nenhum porque, ao queres saber de ti, deixaste de caber na Arca que Não É.

António:

ao teu corpo sobreveio a constatação que se engolia, bem mais devagar do que a vontade.

Se ao menos chovesse tudo e todos num dilúvio de voo, e te ajudasse por não caberes dentro de ti (não era?), sorririas, por certo, esfomeado, como sempre estiveste de partir até onde se não esquece o mar azul, o mar sem fim do mar da fé - o teu sul de olhos fechados e sem pé, para recordares, quase a perder, quem foste, e sempre serás:

a estrofe que veio da beira da cortiça, da terra da azeitona e à qual não lhe apetece o não ser que seja um estar devido à preguiça.

António:

eu sei que te apetece dormir, tocar a nota indefinida da pomba, do galo, do faisão, do gato, na tua mão equilibrista e fantasia.

Eu sei que se pudesses agarrarias na trombeta e partirias até lá bem ao fundo da avenida para tomares o comboio na estação até te perderes de poesia.

Eu sei que te apetece ouvir a música de Mahler quase sempre num esgar, meio gargalhado, de alegria: semibreves sempre a sorrir para dentro de ti, como quem quer desafiar a noite a não vencer o dia.

Eu sei que te apetece sonhar e vais, sem um pedido de desculpas, ficar, assim, quase a fingir que estás des-sacordado.

António:

a tua Língua saboreia as palavras, todas, e cria recantos de aconchego, muitos, onde as nossas mãos chegam acompanhadas.

António:

morarás sempre onde mora a nossa Língua, inteira, num mapa onde a imaginação descansa e não sossega.

António:

na nossa Língua ficas pleno em luz.

Até amanhã, velho irmão de alguns de nós.

Associação de Amigos da Casa António Salvado constitui corpos sociais

Associação de Amigos da Casa António Salvado realiza, no próximo dia 13, a partir das 18 horas, na Casa do Arco do Bispo, em Castelo Branco, a Assembleia Geral constitutiva dos seus corpos sociais.

Na reunião podem parti-

cipar os associados fundadores e todos aqueles que pretendam integrar a Associação, procedendo ao preenchimento de ficha de inscrição e ao pagamento da quota anual relativa a 2023, antes do início da Assembleia.

Tanto na votação como na apresentação de propostas de listas para os corpos sociais só podem participar os associados efetivos e os novos associados que formalizem a sua inscrição até ao início da sessão.



ANTÓNIO SALVADO UM ALBICASTRENSE DE ALMA E CORAÇÃO

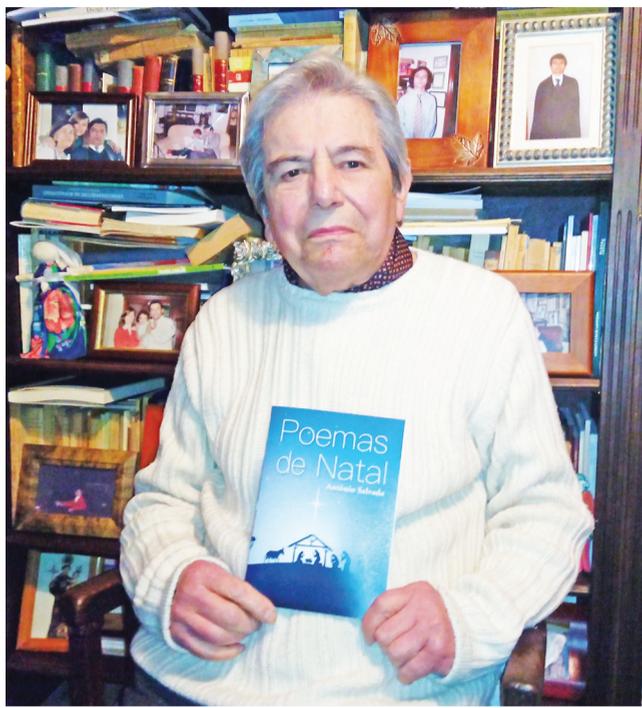
A Poesia está de luto

António Salvado representa uma vida ligada à docência e à poesia que fica com uma marca intemporal

António Tavares

A poesia ficou mais pobre e chora pela partida, física, de António Salvado. Poucos dias depois de ter completado 87 anos, o poeta Albicastrense despediu-se da vida terrena, com a certeza que continuará sempre presente, desde logo, pelo Homem que era, pela sua personalidade, pela sua cultura e conhecimentos, que deixam todos mais ricos.

António Salvado distinguiu-se como professor, tanto no Ensino Secundário, como no Superior. Mas também como diretor do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco. E, claro está, como poeta, tendo ao longo da sua vida editado inúmeros livros que o levaram ao patamar mais alto da poesia a nível nacional e internacional. Afinal, a poesia Salvadiana é conhecida e reconhecida um pouco por todo o Mundo.



António Salvado, Albicastrense e poeta do Mundo

A vida e obra de António Salvado também ficarão perpetuadas na Casa António Salvado. Recorde-se que se trata da casa onde o poeta nasceu, na Rua D'Ega, na Zona Histórica de Castelo Branco, e que doou à Câmara, para fins culturais, com o poeta a perspetivar no rés do chão uma "biblioteca infantil, para os meninos das ruas que eu pisei"; no primeiro andar uma sala "com uma biblioteca, com a minha biblioteca de poesia,

mais livros de arte, de música, de museologia", funcionando também como uma sala de conferências e encontros"; e no forro, "o espólio de artes, bem como os recortes de jornais e revistas da minha vida literária". Uma casa que contará também com o apoio da Associação de Amigos da Casa António Salvado, que tem a constituição dos seus corpos sociais marcada para o próximo dia 13 de março.

António Salvado ficará também presente através do Prémio Internacional de Poesia António Salvado - Cidade de Castelo Branco, do qual no passado dia 20 de fevereiro, dia do aniversário do seu patrono, foram conhecidos os vencedores da terceira edição.

Apesar de António Salvado ficar para sempre conosco, a *Gazeta do Interior* também fica mais pobre, ao perder um dos elementos do seu Conselho Editorial, desde a primeira hora, já lá vão 34 anos. Com a partida de António Salvado, o próximo Natal também será diferente, uma vez que todos os anos o poeta de todos nós publicava na *Gazeta do Interior* um poema, sendo esta a forma, através da poesia, claro está, de desejar um bom Natal a todos os leitores do jornal.

Em 2016 a *Gazeta do Interior* publicou a reportagem em que se podia ler: "No dia 20 de fevereiro de 1936 nascia na Zona Histórica de Castelo Branco, mais precisamente na Rua D'Ega, um menino chamado António Forte Salvado. Um menino que era o mais novo de cinco irmãos, que se fez homem e que no próximo sábado completa 80 anos de uma vida que representa uma carreira dedicada à docência e à muse-

ologia, mas na qual a poesia é uma forma de estar e de viver muito personalizada".

António Salvado, depois de concluir os estudos liceais em Castelo Branco, partiu para Lisboa, onde se licenciou em Filologia Românica, na Faculdade de Letras, frequentando, mais tarde, outros cursos superiores, em Coimbra, e em Paris, França.

Para além da extensa obra poética, também é autor de vários ensaios e antologias e as suas obras estão traduzidas para francês, inglês, italiano, castelhano, alemão e japonês.

No seu currículo conta com diversas distinções nacionais e internacionais, entre as quais se destaca o Prémio Fernando Chinaglia/Personalidade Cultural, da União Brasileira de Escritores, que lhe foi entregue em 1980; a Medalha de Mérito da Universidade Pontifícia de Salamanca, em 1986; e o Prémio Internacional 2010 Lyad de Almeida, atribuída pela União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro e que distinguiu a obra *outono/Outono*.

A 6 de fevereiro de 2010 foi agraciado com o grau de comendador da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, pelo Presidente da República, Cavaco Silva, em Castelo Branco, no encerramento do Roteiro das

Comunidades Locais Inovadoras na Beira Baixa.

A vida de António Salvado está também ligada a diversas publicações, entre as quais se destacam os *Estudos de Castelo Branco* e *A Medicina na Beira Interior da Pré-História ao Século XX e XXI*, dedicada à vida e obra de João Rodrigues (Amato Lusitano).

Isto, enquanto em 2015 foi o grande dinamizador das Comemorações dos 500 Anos da Morte de João Roiz de Castelo Branco, promovidas pela Câmara de Castelo Branco.

António Salvado, no entanto não se limitou à poesia. Também se destacou como professor na Escola Secundária Nuno Álvares, na Escola Secundária Amato Lusitano e na Escola Superior de Educação (ESE), em Castelo Branco, e no Liceu Passos Manuel, em Lisboa.

António Salvado recebeu da Universidade da Beira Interior (UBI), em 2016, o título de Doutor Honoris Causa.

Desenvolveu também uma carreira na museologia, como diretor do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco.

A *Gazeta do Interior*, nesta hora de dor, apresenta as sentidas condolências à família de António Salvado.

Câmara decreta Luto Municipal pela morte de António Salvado

A Câmara de Castelo Branco decretou o Luto Municipal pela morte de António Salvado, concretizando-se essa deliberação pelo hastear da Bandeira do Município a meia haste, no edifício dos Paços do Concelho, nos dias 7 e 8 de março.

Na nota de pesar tornada pública, o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues realça que António Salvado, "poeta, foi apreciado professor do ensino Secundário e Superior, distinguindo-se enquanto diretor do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, onde deixou marca de relevante serviço público, ocupações profissionais que tornaram o seu nome por demais conhecido em Castelo Branco.

Figura de relevo na cultura Albicastrense, mas também a nível regional e nacional, António Salvado é considerado um dos maiores poetas portugueses da contemporaneidade, com uma obra poética que se estende por mais de 100 títulos publicados,



a qual tem sido reconhecida em Portugal e no estrangeiro, sobretudo em Salamanca, em cuja universidade titula uma cátedra. Foi também tradutor de poetas castelhanos e latino-americanos.

O seu nome atingiu maior amplitude através do Prémio Internacional de Poesia António Salvado - Cidade de Castelo Branco, que cumpre este ano a sua terceira edição, e tem suscitado elevada e qualificada adesão por parte de poetas de renome, nacionais e espanholo-americanos.

Além do ofício poético,

António Salvado é autor de um considerável registo de textos em prosa, sejam de caráter biográfico ou recensório de autores conhecidos, mas também de ordem ensaística. Importa ainda considerar um apreciável conjunto de artigos relacionados com a problemática da identidade e função de Museu, inclusive na relação deste com a comunidade, destacando-se neste particular o seu exercício enquanto diretor do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, onde desenvolveu uma série de ações multidisciplinares, retirando este espaço de uma

mera fruição *museológica*.

Dirigiu a segunda e terceira série da revista de história e cultura *Estudos de Castelo Branco* fundada em 1961 pelo notável médico José Lopes Dias. Coordenou suplementos literários e tem colaboração dispersa em publicações periódicas, nomeadamente em jornais da cidade e da região. Participou na organização das Jornadas de Medicina na Beira Interior desde a sua criação até aos dias de hoje.

O seu magistério docente mantém-se vivo naqueles que tiveram a oportunidade de ser seus alunos.

O seu nome e a sua obra vão decerto permanecer na memória de todos Albicastrenses, através do seu legado poético, em particular, e pelo acervo bibliográfico e documental que legou à cidade de Castelo Branco, o qual será património da futura Casa António Salvado.

A Câmara de Castelo Branco apresenta à família enlutada as

mais sinceras e sentidas condolências".

De além deste voto de pesar muitos mais foram tornados públicos, entre os quais o da Concelhia de Castelo Branco do Partido Socialista (PS), que "manifesta o mais profundo pesar perante a notícia do falecimento do Dr. António Salvado, um vulto maior da cultura Albicastrense", destacando entre outros pontos "o poeta, amplamente admirado e estimado na nossa comunidade, inscreveu uma marca indelével na Literatura em Língua Portuguesa, que extravasa em larga medida os limites do Concelho e que o colocam igualmente num patamar cimeiro do panorama cultural nacional e internacional, especialmente na esfera Iberoamericana". Realça igualmente que "o seu legado perdurará não apenas nos corredores das bibliotecas enriquecidos pelas suas obras, mas também no imaginário de todos aqueles foram e vierem a ser tocados pela luz das suas

palavras".

A Câmara do Fundão também "manifesta publicamente o pesar pelo falecimento, aos 87 anos de idade, de António Forte Salvado, poeta contemporâneo português várias vezes distinguido".

A Universidade da Beira Interior (UBI) na sua nota de pesar recorda que "António Salvado, poeta que recebeu da Universidade da Beira Interior (UBI) o título de Doutor Honoris Causa, em 2016, faleceu no domingo, dia 5 de março, em Castelo Branco. Figura cimeira da cultura e da poesia portuguesa, António Salvado nasceu em Castelo Branco, no dia 20 de fevereiro de 1936". Na nota de pesar a UBI "endereça as mais sinceras condolências à sua família e amigos e lamenta a perda de um vulto da cultura da nossa região, que alcançou reconhecimento nacional e internacional, e muito contribuiu para o prestígio e engrandecimento do nosso País".

APROVADO POR UNANIMIDADE EM ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Câmara investe 1,2 milhões de euros em transportes públicos nos próximos cinco anos

A Câmara pretende reforçar e melhorar a qualidade da rede de transportes municipal e intermunicipal

A Câmara de Idanha-a-Nova viu ser aprovada, por unanimidade, em Assembleia Municipal, a sua proposta para a assunção de compromissos plurianuais com a Comunidade de Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), na área dos transportes.

De acordo com a Câmara “trata-se de um investimento de 1,2 milhões euros para os



Armindo Jacinto viu aprovada a sua proposta de investimento

próximos cinco anos que vai ao encontro das necessidades da população e estudantes, com vista a uma rede de transportes municipal e intermunicipal de maior qualidade e proxi-

midade”.

O objetivo “é tornar a rede municipal e a ligação Idanha-a-Nova – Castelo Branco (e vice-versa) gratuitas para os cidadãos residentes e recen-

seados em Idanha e para estudantes do Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro, da Escola Profissional da Raia de Idanha-a-Nova (EPRIN) e da Escola Superior de Gestão

de Idanha-a-Nova (ESGIN), Clonlara e outras escolas que se possam instalar no Concelho”.

O presidente da Câmara, Armindo Jacinto adianta que “para a definição da rede de transportes foram auscultadas as necessidades das várias freguesias e dos estudantes. Com este investimento avultado, queremos ser o mais abrangentes possível, de forma a dar cobertura a todo o Concelho e às necessidades dos utilizadores de transportes públicos”.

Refira-se que atualmente existem assim seis linhas municipais diárias, cinco ligações de Idanha-a-Nova para Castelo Branco e quatro ligações Castelo Branco para Idanha-a-Nova, sendo que estas ligações sofrem ajustes no período não escolar, estando em conside-

ração o seu reforço.

Existem ainda seis linhas no âmbito do Cartão Raiano, distribuídas de segunda a sexta-feira.

Armindo Jacinto esclarece, contudo, que “estamos disponíveis para fazer os ajustes que se venham a revelar necessários à população, porque o objetivo é prestar um serviço acessível e de qualidade”.

Depois de aprovadas as medidas em Assembleia Municipal, no passado dia 27 de fevereiro, segue-se a o lançamento do concurso público por parte da CIMBB.

Neste concurso público será também introduzida a possibilidade de Transporte Flexível e de Transporte a Pedido, o que permitirá adaptar serviços às necessidades da população, bem como a otimização de meios e recursos.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas cinquenta e seis do livro de notas número trezentos e quarenta e oito-G deste mesmo Cartório, “FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DA FREGUESIA DE LARDOSA”, com sede no Largo Dr. José Antunes Coelho, s/n, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, pessoa coletiva religiosa número 501 200 495, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por mato, com a área de cento e vinte cinco metros quadrados, sito em Laginhas, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Manuel de Jesus Silveiras e Amélia Antunes Silveiras, e do sul, do nascente e do poente com Maria Júlia Duarte dos Santos, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome da “Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Lardosa”, sob o artigo 153, secção C, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e três cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvensa, com a área de quarenta e nove mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Vale das Travessas, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com caminho, do sul com João Manuel Fonseca Sarafana e do nascente com caminho de ferro, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome da “Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Lardosa”, sob o artigo 113, secção I, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e quatro euros e doze cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por olival, cultura arvensa em olival, mato, montado de azinho ou azinhal e cultura arvensa em azinhal, com a área de quarenta e cinco mil e quinhentos metros quadrados, sito em Casinha, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com linha de água, do sul com herdeiros de João Baltazar Lopes e Cidália Maria Neves Duarte, do nascente com Cidália Maria Neves Duarte e herdeiros de João Baltazar Lopes e do poente com Cidália Maria Neves Duarte, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome da “Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Lardosa”, sob o artigo 37, secção F, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e vinte sete euros e setenta e dois cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por cultura arvensa, mato, terreno estéril, olival e cultura arvensa em olival, com a área de sessenta e sete mil e quinhentos metros quadrados, sito em Laranjo, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Esteves Justo e do sul, do nascente e do poente com Cidália Maria Neves Duarte, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome da “Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Lardosa”, sob o artigo 26, secção F, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e cinco euros e sete cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por cultura arvensa, com a área de cento e quarenta mil setecentos e cinquenta metros quadrados,

sito em Rochoso, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Manuel Fonseca Sarafana, do sul com António Pires Baptista, do nascente com João Manuel Fonseca Sarafana e do poente com Azulrecente, Investimentos, S.A., omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome da “Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Lardosa”, sob o artigo 117, secção I, com o valor patrimonial atual e atribuído de duzentos e setenta e seis euros e setenta cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por cultura arvensa e figueiras, com a área de setenta e sete mil e quinhentos metros quadrados, sito em Poço Morrento, União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafédé, extinta freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Coelho Marques e linha de água, do sul com Maria Emília Jacinto Vaz Gomes, do nascente com herdeiros de Manuel Coelho Marques e do poente com João Campos Amaral, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome da “Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Lardosa”, sob o artigo 1, secção C, da União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafédé, o qual provem do artigo 1, secção C da extinta freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinquenta e nove euros e noventa e quatro cêntimos.

Sete - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão, destinado a serviços, com a superfície coberta de quarenta e cinco metros quadrados, designado por Capela de Santo António, sito na Rua da Devesa, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Laurinda Barbosa, do sul e do nascente com via pública e do poente com Maria Antunes, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome da “Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Lardosa”, sob o artigo 1, com o valor patrimonial atual e atribuído de oito mil setecentos e quarenta e um euros e trinta e nove cêntimos.

Oito - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão, com logradouro, destinado a serviços, com a superfície coberta de mil oitocentos e sessenta e um, virgula, setenta metros quadrados e descoberta de três mil e oitenta e dois, virgula, trinta metros quadrados, designado por Igreja Matriz, sito na Rua do Adro, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul, do nascente e do poente com Rua Pública, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome da “Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Lardosa”, sob o artigo 310, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e sessenta e sete mil trezentos e nove euros e oitenta e seis cêntimos.

Nove - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão, destinado a serviços, com a superfície coberta de cinquenta metros quadrados, designado por Capela de São Sebastião, sito na Rua de S. Sebastião, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com Maria de Fátima Preto e do sul e do nascente com via pública, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome da “Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Lardosa”, sob o artigo 358, com o valor patrimonial atual e atribuído de nove mil setecentos e treze euros e oitenta e três cêntimos.

Dez - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão, destinado a habitação, com a superfície coberta de trinta metros quadrados, sito na Rua das Flores, lugar de Vale da Torre, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Roberto, do sul com Rua das Flores, do nascente com Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Lardosa e do poente com Balbina Mendes, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome da “Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Lardosa”, sob o artigo 438, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro mil quatrocentos e quinze euros e vinte cinco cêntimos.

Onze - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão com logradouro, destinado a serviços, com a superfície coberta de duzentos e vinte e oito metros quadrados e descoberta de trezentos e quarenta e oito metros quadrados, denominado Capela de Santana, sito na Rua de Santana, Vale da Torre, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Travessa Nossa Senhora de Fátima, do sul com Rua de Santana, do nascente com José Aguiar e do poente com via pública, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número dois mil duzentos e doze/Freguesia de Lardosa, inscrito na matriz predial respectiva, em nome da “Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Lardosa”, sob o artigo 465, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e sete mil trezentos e cinquenta e oito euros e dez cêntimos.

Doze - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão, destinado a arrecadação, com forno, com a superfície coberta de cinquenta e dois metros quadrados, sito na Rua do Forno, Vale da Torre, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Roberto, do sul e do nascente com via pública e do poente com Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Lardosa, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome da “Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Lardosa”, sob o artigo 1292, com o valor patrimonial atual e atribuído de mil quinhentos e vinte e dois euros e cinquenta cêntimos.

Treze - prédio misto, composto por um edifício de rés do chão, destinado a arrecadação, e mato, com a área total de mil metros quadrados, na qual está incluída a superfície coberta do edifício de cento e sete metros quadrados, sito na Estrada Municipal, Km 1,01, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com via pública, José Manuel de Jesus Silveiras e Amélia Silveiras, do sul com Amélia Antunes Silveiras e do nascente e do poente com José Manuel Jesus Silveiras e Amélia Silveiras, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial urbana em nome da “Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Lardosa”, sob o artigo 1692, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez mil novecentos e vinte euros e inscrito na matriz predial rústica em nome da “Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Lardosa”, sob o artigo 154, secção C, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinquenta e sete cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, um de março de dois mil e vinte e três.

A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

COM AUMENTO SUPERIOR A TRÊS MILHÕES DE EUROS

Orçamento de Proença revisto para quase 19 milhões de euros

O aumento agora aprovado destina-se a reforçar rubricas orçamentais e investimentos em curso

O orçamento da Câmara de Proença-a-Nova para este ano ascende a 18.918.076,00 euros, representando um aumento superior a três milhões de euros em relação à verba aprovada em novembro de 2022, depois de realizada a primeira revisão, aprovada por maioria, com cinco abstenções, na sessão da Assembleia Municipal de 27 de fevereiro.

Para o aumento do orçamento, a maior verba é referente à inclusão do saldo de gerência de 2022, de cerca de 2.728.000 euros. Estão igual-



Área de Acolhimento Empresarial de Vale Porco

mente incluídos os valores de empréstimos realizados no âmbito das empreitadas de requalificação em curso no Parque Empresarial de Proença-a-Nova e da Área de Acolhimento Empresarial de Vale Porco, em valor superior a 400 mil euros. A restante verba provém de candidaturas realizadas pela Câmara que foram aprovadas, nomeadamente o

programa RecolhaBio - Apoio à implementação de projetos de recolha seletiva de biorresíduos, apoiada em 100 por cento, e ao ajuste orçamental relativo ao projeto desenvolvido na Serra das Talhadas.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, refere que estes mais de três milhões de euros serão utilizados no reforço de rubricas

orçamentais já previstas, por exemplo a empreitada de pavimentação que está prevista avançar no segundo semestre deste ano.

Também os maiores investimentos em curso no Concelho serão reforçados, nomeadamente as requalificações do Parque Empresarial e da Área de Acolhimento Empresarial de Vale Porco.

Proença é um dos 100 municípios que integra o Manifesto para o Turismo Sustentável

Proença-a-Nova, que integra a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), é um dos 100 municípios que assinou o Manifesto para o Turismo Sustentável a 1 de março na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), numa cerimónia que decorreu no stand do Turismo Centro de Portugal (TCP).

Com o objetivo de promover o diálogo regional e acima de tudo contribuir ativamente para que o *Destino Centro de Portugal* seja cada vez mais sustentável, tanto em termos sociais, como económicos e ambientais, este protocolo pretende que a Região Centro seja a primeira certificada internacionalmente com o selo Biosphere, que atesta a sustentabilidade da atividade turística. Esta é uma certificação atribuída a entidades que apostam decisivamente em cumprir os 17



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e o Acordo de Paris sobre as Alterações Climáticas.

O presidente do TCP, Pedro Machado, explica que “não é um desafio, nem é uma ambição, mas sim uma condição para que haja desenvolvimento para as populações e atratividade para os mercados turísticos. Este projeto vai ajudar

o Centro de Portugal a crescer em valor e a fomentar a coesão territorial”.

O Manifesto para a Sustentabilidade foi assinado pela TCP e os presidentes das comunidades intermunicipais da Região de Aveiro, Coimbra, Leiria, Oeste, Médio Tejo, Beira Baixa, Beiras e Serra da Estrela e Viseu Dão Lafões. A assinatura foi antecedida da apresen-

tação do Plano de Ação para a Sustentabilidade 2023-2030 do Centro de Portugal, por parte de Patrícia Araújo, da Biosphere Portugal, que referiu que este “foi o primeiro projeto nacional com este alcance e por isso traz a responsabilidade de manter a capacidade de afirmação de uma visão inspiradora a nível nacional e internacional”.

Ginásio Municipal de Ródão celebra Dia Internacional da Mulher

O Ginásio Municipal de Vila Velha de Ródão celebra esta quarta-feira, 8 de março, ao final da tarde, o Dia Internacional da Mulher, com um conjunto de aulas de Step, Zumba e Pilates, destinadas exclusivamente aos elementos do sexo feminino.

O objetivo “é homenagear de forma simbólica as mulheres do Concelho de Vila Velha de Ródão nesta data especial, celebrando o seu contributo para a construção de uma so-

cidade mais equitativa, livre e justa e, ao mesmo tempo, chamar a atenção para algumas das desigualdades e desrespeito pelos direitos das mulheres que ainda persistem na nossa sociedade, promovendo a prática desportiva enquanto ferramenta de integração e empoderamento”.

A iniciativa contempla a realização de uma aula em grupo de Step, às 18 horas, e de aulas de Zumba e Pilates, às 19 horas.

Penamacor assina protocolo da Rede de Parceiros da Estação Náutica



A Câmara de Penamacor, no âmbito do processo de candidatura de Penamacor a Estação Náutica de Portugal, avançou com a assinatura do Protocolo da Rede de Parceiros da Estação Náutica. Este processo, que decorrerá ao longo dos próximos meses, integrará um conjunto de parceiros que constituirão o futuro Conselho da Estação Náutica.

A Estação Náutica é uma rede de oferta turística náutica de qualidade, organizada a partir da valorização integrada dos recursos náuticos presentes num território, que inclui a oferta de alojamento, restauração, atividades náuticas e outras atividades e serviços relevantes para a atração de turistas e outros utilizadores, acrescentando valor e criando experiências diversificadas e integradas. Desta forma, a Estação Náutica apresenta-se como uma plataforma de cooperação entre atores identificados com um território e que asseguram a oferta de um produto turístico.

Apesar de serem maioritariamente destinos de costa, também nos territórios do Interior existem condições para avançar com a certificação de Estações Náuticas, em planos de água estáveis, nomeadamente, rios, lagos e albufeiras de barragens.

No seguimento desta candidatura, numa iniciativa realizada na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), dia 2 de março no stand da ERT Porto e Norte, a ENP apresentou, através do Fórum Oceano, a sessão nacional da Rota Nautical Portugal, onde foi também anunciada a candidatura da Estação Náutica de Penamacor, por esta se encontrar num elevado estado de maturidade. Este espaço permitiu, ainda, promover o potencial náutico que está na base da candidatura deste destino em território de águas interiores, enriquecido através do turismo para a natureza e demais produtos relacionados.

Esta ação contou com a intervenção de Rúben Eiras, secretário-geral do Fórum Oceano; Nuno Fazenda, secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços; António José Correia, coordenador da Rede das Estações Náuticas de Portugal; e Teresa Ferreira, diretora do Turismo de Portugal, que apresentou o Guia de Boas Práticas de Sustentabilidade para as Infraestruturas de Apoio ao Turismo Náutico, documento que resulta de um grupo de trabalho coordenado pelo Turismo de Portugal, no qual o Fórum Oceano é parte integrante.

Resultados e Classificações

FUTEBOL - II LIGA

23ª Jornada - 4 de março

| | | |
|--------------|-----|----------------|
| FC Penafiel | 1-1 | UD Oliveirense |
| Benfica B | 0-2 | Vilafranquense |
| Moreirense | 1-0 | Trofense |
| CD Tondela | 1-1 | Torreense |
| Farense | 1-0 | Leixões |
| Ac. de Viseu | 1-1 | Est. Amadora |
| Nacional | 2-0 | SC Covilhã |
| FC Porto B | 1-1 | CD Mafra |
| Feirense | 0-1 | B SAD |

Classificação

Equipa Pts... J

| | | | |
|----|--------------------|----|-----|
| 1 | Moreirense | 53 | .23 |
| 2 | Est. Amadora | 42 | .23 |
| 3 | Farense | 41 | .23 |
| 4 | Académico de Viseu | 39 | .23 |
| 5 | Vilafranquense | 36 | .23 |
| 6 | FC Porto B | 31 | .23 |
| 7 | FC Penafiel | 31 | .23 |
| 8 | UD Oliveirense | 30 | .23 |
| 9 | CD Tondela | 29 | .23 |
| 10 | Leixões | 28 | .23 |
| 11 | Feirense | 28 | .23 |
| 12 | Torreense | 28 | .23 |
| 13 | Nacional | 27 | .23 |
| 14 | Benfica B | 27 | .23 |
| 15 | B SAD | 23 | .23 |
| 16 | CD Mafra | 23 | .23 |
| 17 | Trofense | 19 | .23 |
| 18 | SC Covilhã | 18 | .23 |

24ª Jornada - 10 de março

| | | |
|----------------------|---|--------------|
| Moreirense | - | FC Penafiel |
| 11/03 Vilafranquense | - | Farense |
| Torreense | - | FC Porto B |
| Trofense | - | Nacional |
| UD Oliveirense | - | Feirense |
| 12/03 SC Covilhã | - | Benfica B |
| CD Mafra | - | Ac. de Viseu |
| B SAD | - | CD Tondela |
| Leixões | - | Est. Amadora |

FUTEBOL - C. DE PORT. SÉRIE C

21ª Jornada - 5 de março

| | | |
|-------------------|-----|----------------|
| Rio Maior SC | ANU | Mortágua FC |
| Marinhense | 2-0 | 1º Dezembro |
| Benf. C. Branco | 4-3 | União da Serra |
| U. Santarém | 2-0 | Sertanense |
| Coruchense | 1-1 | GS Loures |
| Sintrense | 4-1 | Alcains |
| Arronches e Benf. | 0-1 | Pêro Pinheiro |

Classificação

Equipa Pts... J

| | | | |
|----|----------------------|----|-----|
| 1 | 1º Dezembro | 40 | .21 |
| 2 | Pêro Pinheiro | 40 | .20 |
| 3 | Marinhense | 38 | .21 |
| 4 | U. Santarém | 38 | .21 |
| 5 | Benf. Castelo Branco | 36 | .21 |
| 6 | Sintrense | 32 | .20 |
| 7 | Sertanense | 28 | .20 |
| 8 | Mortágua FC | 28 | .20 |
| 9 | Coruchense | 26 | .20 |
| 10 | União da Serra | 24 | .20 |
| 11 | GS Loures | 18 | .20 |
| 12 | Arronches e Benfica | 16 | .21 |
| 13 | Alcains | 8 | .20 |
| 14 | Rio Maior SC | 0 | .13 |

22ª Jornada - 12 de março

| | | |
|----------------|-----|---------------------|
| 1º Dezembro | ANU | Rio Maior SC |
| Marinhense | - | Arronches e Benfica |
| Mortágua FC | - | Benf. C. Branco |
| União da Serra | - | U. Santarém |
| Alcains | - | Coruchense |
| Sertanense | - | Sintrense |
| GS Loures | - | Pêro Pinheiro |

FUTSAL - III DIVISÃO SÉRIE B

17ª Jornada - 4 de março

| | | |
|-----------------|-----|--------------|
| CS São João | 2-3 | GD Beira Ria |
| Arnal | 2-2 | NSCP Pombal |
| B. B. Esperança | 4-3 | MTBA |
| União 1919 | 4-3 | GD Mata |
| Cariense | 5-4 | Mendiga |
| Lobitos Futsal | 3-2 | Os Patos |

Classificação

Equipa Pts... J

| | | | |
|----|----------------------|----|-----|
| 1 | Bairro Boa Esperança | 49 | .17 |
| 2 | CS São João | 39 | .17 |
| 3 | MTBA | 30 | .17 |
| 4 | Mendiga | 30 | .17 |
| 5 | GD Beira Ria | 25 | .17 |
| 6 | Lobitos Futsal | 23 | .17 |
| 7 | Os Patos | 22 | .17 |
| 8 | Arnal | 17 | .17 |
| 9 | União 1919 | 17 | .17 |
| 10 | GD Mata | 16 | .17 |
| 11 | NSCP Pombal | 16 | .17 |
| 12 | Cariense | 13 | .17 |

18ª Jornada - 11 de março

| | | |
|--------------|---|---------------------|
| Arnal | - | Bairro B. Esperança |
| Os Patos | - | MTBA |
| Mendiga | - | Lobitos Futsal |
| GD Beira Ria | - | Cariense |
| NSCP Pombal | - | União 1919 |
| GD Mata | - | CS São João |

FUTSAL - DISTRIAL

11ª Jornada - 4 de março

| | | |
|----------------|-----|---------------|
| ACD Ladoeiro B | 4-1 | CB Oleiros |
| Bouça | 5-3 | NJ Preença |
| Alcaria | 0-1 | Carv. Formoso |

Classificação

Equipa Pts... J

| | | | |
|---|-------------------|----|-----|
| 1 | ACD Ladoeiro B | 27 | .10 |
| 2 | CB Oleiros | 21 | .9 |
| 3 | Carvalho Formoso | 18 | .10 |
| 4 | Bouça | 13 | .9 |
| 5 | Penamacorense | 7 | .9 |
| 6 | NJ Preença-a-Nova | 7 | .10 |
| 7 | Alcaria | 4 | .9 |

12ª Jornada - 11 de março

| | | |
|------------------|---|----------------|
| Penamacorense | - | ACD Ladoeiro B |
| CB Oleiros | - | Alcaria |
| Carvalho Formoso | - | Bouça |

JUDO ADAPTADO

Escola Ana Hormigo ganha bronze

A equipa de Judo Adaptado da Escola de Judo Ana Hormigo, obteve no passado dia 5 de março, a merecida Medalha de Bronze no Campeonato de Equipas Mistas de Judo Adaptado da Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Mental (ANDDI), esta competição do calendário nacional da instituição que ordena e regula o Judo Adaptado, foi organizada pela ANDDI em parceria com a Associação Distrital de Judo de Viana do Castelo.

Estiveram presentes várias equipas de diferentes locais do País, que durante toda a tarde proporcionaram aos presentes um verdadeiro espetáculo de competição de Judo Adaptado, onde são notórias as formas como se derrubam barreiras e que o espírito de superação está sempre presente e bem patente



A equipa de judo adaptado da Escola Ana Hormigo

neste tipo de competição.

Logo após, realizou-se ainda uma competição individual, o Open de Judo Adaptado da Associação Distrital de Judo de Viana do Castelo, onde foi possível à equipa de Judo Adaptado da Escola de Judo Ana Hormigo obter os seguintes

resultados na classificação final: 1.º lugar e respetiva medalha de ouro, Diogo Côrte -73kg SD, Liliana Fernandes -57kg DI, Rafaela Louro -78kg DI. Em 2.º lugar da classificação geral, Rita Almeida -57kg DI, Adelina Abílio -78kg DI e em 3.º lugar Cláudia Gaspar -63 SD.

A equipa foi acompanhada pelas treinadoras Sofia Côrte e Catarina Moura, que destacaram uma jornada repleta de bem-estar e uma competição saudável, reforçando ainda o extraordinário apoio do parceiro, APPACDM de Castelo Branco.

CAMPEONATO PORTUGAL - SÉRIE C | BENFICA E CASTELO BRANCO 4 UNIÃO DA SERRA 3

Vitória dos Albicastrenses com emoção até ao último minuto

Fortes emoções no Vale do Romeiro com a incerteza no resultado até ao final do jogo.

Os visitantes inauguram o marcador aos 17 minutos por Pedro Emanuel.

Reagiram os locais, e ao minuto 25 Aliu empatou. O intervalo não chegaria sem que, o União da Serra apontasse o segundo tento novamente por Pedro Emanuel. No entanto, Lumungo empatou a marcha do marcador.



Na segunda parte, assistiu-se a um maior domínio por parte dos albicastrenses e Carioca aos 67 minutos faz o terceiro golo.

Mesmo no final do tempo regulamentar surgiu Miguel Pereira a empatar novamente a partida.

Nos descontos de tempo, o Benfica e Castelo Branco alcançou a vitória graças a uma grande penalidade que, Lumungo, converteu.

JMA

FUTSAL - I LIGA

16ª Jornada - 17 de fevereiro

| | | |
|-------------------|------|----------------|
| Benfica | 3-4 | SC Braga |
| FC Azeméis | 1-7 | Leões P. Salvo |
| SC Ferreira do Z. | 4-4 | Portimonense |
| AD Fundão | 4-0 | ADCR Caxinas |
| Sporting | 11-0 | CR Candoso |
| Elétrico FC | 2-3 | Qta dos Lombos |

Classificação

Equipa Pts... J

| | | | |
|----|-----------------------|----|-----|
| 1 | SC Braga | 41 | .16 |
| 2 | Sporting | 41 | .16 |
| 3 | Benfica | 38 | .16 |
| 4 | Quinta dos Lombos | 28 | .16 |
| 5 | Elétrico FC | 27 | .16 |
| 6 | Leões Porto Salvo | 25 | .16 |
| 7 | AD Fundão | 25 | .16 |
| 8 | ADCR Caxinas | 21 | .16 |
| 9 | SC Ferreira do Zêzere | 18 | .16 |
| 10 | Portimonense | 7 | .16 |
| 11 | CR Candoso | 7 | .16 |
| 12 | FC Azeméis | 0 | .16 |

17ª Jornada - 10 de março

| | | |
|----------------------|---|----------------|
| CR Candoso | - | FC Azeméis |
| 11/03 ADR Caxinas | - | SC Ferreira Z. |
| SC Braga | - | Sporting |
| Portimonense | - | Elétrico FC |
| 12/03 Leões P. Salvo | - | AD Fundão |
| 13/03 Qta dos Lombos | - | Benfica |

FUTSAL - II DIV. MANUT. SÉRIE 1

4ª Jornada

25/03 Marítimo - ADR Retaxo

Classificação

Equipa Pts... J

5ª Jornada - 4 de março

| | | |
|-------------------|-----|----------------|
| ACD Ladoeiro | 6-1 | Marítimo |
| Nogueiró e Tenões | 5-3 | Reguilas Tires |
| Monfortense | 7-2 | Arsenal Maia |
| ADR Retaxo | 5-1 | ABC Nelas |

| | | | |
|---|-------------------|----|-------|
| 1 | Monfortense | 10 | ... 5 |
| 2 | Arsenal Maia | 10 | ... 5 |
| 3 | ACD Ladoeiro | 9 | ... 5 |
| 4 | Marítimo | 9 | ... 4 |
| 5 | ADR Retaxo | 7 | ... 4 |
| 6 | Nogueiró e Tenões | 7 | ... 5 |
| 7 | Reguilas Tires | 3 | ... 5 |
| 8 | ABC Nelas | 0 | ... 5 |

6ª Jornada - 11 de março

| | | |
|-------------------|---|--------------|
| ABC Nelas | - | Marítimo |
| Nogueiró e Tenões | - | ACD Ladoeiro |
| Reguilas Tires | - | Monfortense |
| Arsenal Maia | - | ADR Retaxo |



Troféu Gazeta DO INTERIOR Atletismo



13 | Gazeta do Interior, 8 de março de 2023

ABERTURA DE EDIÇÃO DE 2023 DO TROFÉU GAZETA DE ATLETISMO

14.º Grande Prémio da Vila do Teixoso

Correu-se no Teixoso a primeira prova do Troféu Gazeta de Atletismo 2023, com atletas de todos os escalões



O Grande Prémio foi muito disputado

O Troféu Gazeta de Atletismo, iniciativa organizada pelo jornal *Gazeta do Interior* e a Associação de Atletismo de Castelo Branco, iniciou a edição de 2023. Este Troféu engloba todas as provas de estrada realizadas pela Associação de Atletismo de Castelo Branco entre o dia 5 de março e o dia 31 de outubro. A primeira prova foi o 14º Grande Prémio de Atletismo da Vila do Teixoso. Após esta prova inaugural, as classificações são

as seguintes:

No escalão de infantis a tabela classificativa conta apenas com Rita Ribeiro, Daniel Mendonça e Gonçalo Carrola, em primeiro e segundo lugar, respetivamente.

Nos iniciados, Júlia Fonseca lidera esta primeira classificação provisória seguida de Beatriz Franco e Joana Maceiras. Nos masculinos, subiram

ao pódio Alexandre Carrola, Emanuel Taborda e Henrique Estrela.

A categoria de juvenis masculinos têm apenas dois participantes, João Alexandre, em primeiro lugar, e Miguel Santos, em segundo. Nas juvenis femininas lideram a classificação Lara Duarte, Francisca Sá e Mariana Reis.

Nos juniores, a participa-

ção é, de igual modo, reduzida, contando apenas com Mariana Carreira, Soraia Costa e Daniel Martins.

No escalão de seniores femininos, Ana Oliveira, Maria Oliveira e Joana Paisana garantem os três primeiros lugares. Nos seniores masculinos, os lugares de destaque são de Rafael Canaria, Bruno Silveira e Guilherme Jorge.

Nos veteranos masculinos I, estão nos primeiros lugares Roger Vicente, Nuno Roque e Mário Pombo. Já nos veteranos masculinos II e III apenas se regista uma participação em cada escalão: Luís Correia e José Fernandes, respetivamente.

O pódio dos veteranos femininos I pertence a Marta Xavier, Marina Cardona, e Dina Seguro, dois nomes já conhecidos da edição anterior. Nos veteranos femininos II, a classificação integra Maria Conceição Santos e Ilda Sá.

Classificações

Clas. Nome Clube..... Pont. Total

INFANTIS - FEMININOS

| | | | |
|-------|-------------------|-------------------------|-------|
| 1 | Rita Ribeiro..... | NJC Proença-a-Nova..... | 1 |
| | | | |
| | | | |

INFANTIS - MASCULINOS

| | | | |
|-------|----------------------|-------------------------|-------|
| 1 | Daniel Mondonça..... | NJC Proença-a-Nova..... | 1 |
| 2 | Gonçalo Carrola..... | Estrela CAFC..... | 2 |
| | | | |

INICIADOS - FEMININOS

| | | | |
|---|---------------------|-------------------|---|
| 1 | Júlia Fonseca..... | Penta CC..... | 1 |
| 2 | Beatriz Franco..... | Penta CC..... | 2 |
| 3 | Joana Maceiras..... | Estrela CAFC..... | 3 |

INICIADOS - MASCULINOS

| | | | |
|---|------------------------|-------------------|---|
| 1 | Alexandre Carrola..... | Estrela CAFC..... | 1 |
| 2 | Emanuel Taborda..... | Penta CC..... | 2 |
| 3 | Henrique Estrela..... | CU Idanhense..... | 3 |

JUVENIS - FEMININOS

| | | | |
|---|-------------------|---------------|---|
| 1 | Lara Duarte..... | Penta CC..... | 1 |
| 2 | Francisca Sá..... | Penta CC..... | 2 |
| 3 | Mariana Reis..... | Penta CC..... | 3 |

JUVENIS - MASCULINOS

| | | | |
|-------|---------------------|-------------------------|-------|
| 1 | João Alexandre..... | NJC Proença-a-Nova..... | 1 |
| 2 | Miguel Santos..... | CU Idanhense..... | 2 |
| | | | |

JUNIORES - FEMININOS

| | | | |
|-------|---------------------|-------------------|-------|
| 1 | Maria Carreira..... | Penta CC..... | 1 |
| 2 | Soraia Costa..... | Estrela CAFC..... | 2 |
| | | | |

Clas. Nome Clube..... Pont. Total

JUNIORES - MASCULINOS

| | | | |
|-------|---------------------|-------------------|-------|
| 1 | Daniel Martins..... | CU Idanhense..... | 1 |
| | | | |
| | | | |

SENIORES - FEMININOS

| | | | |
|---|---------------------|---------------|---|
| 1 | Ana Oliveira..... | Penta CC..... | 1 |
| 2 | Maria Oliveira..... | Penta CC..... | 2 |
| 3 | Joana Paisana..... | Penta CC..... | 3 |

SENIORES - MASCULINOS

| | | | |
|---|----------------------|-------------------|---|
| 1 | Rafael Canaria..... | Estrela CAFC..... | 1 |
| 2 | Bruno Silveira..... | GD Mata..... | 2 |
| 3 | Guilherme Jorge..... | CU Idanhense..... | 3 |

VETERANAS - FEMININAS I (35-49 anos)

| | | | |
|---|---------------------|-------------------|---|
| 1 | Marta Xavier..... | CU Idanhense..... | 1 |
| 2 | Marina Cardona..... | Penta CC..... | 2 |
| 3 | Dina Seguro..... | C Benfica CB..... | 3 |

VETERANOS - MASCULINOS I (35-49 anos)

| | | | |
|---|--------------------|----------------|---|
| 1 | Roger Vicente..... | GCA Donas..... | 1 |
| 2 | Nuno Roque..... | GCA Donas..... | 2 |
| 3 | Mário Pombo..... | Penta CC..... | 3 |

VETERANAS - FEMININAS II (50-64 anos)

| | | | |
|-------|-------------------------|-------------------|-------|
| 1 | M Conceição Santos..... | CU Idanhense..... | 1 |
| 2 | Ilda Sá..... | Penta CC..... | 2 |
| | | | |

VETERANOS - MASCULINOS II (50-64 anos)

| | | | |
|-------|-------------------|-------------------|-------|
| 1 | Luís Correia..... | C Benfica CB..... | 1 |
| | | | |
| | | | |

VETERANOS - MASCULINOS III (65 ou mais anos)

| | | | |
|-------|---------------------|-------------------|-------|
| 1 | José Fernandes..... | CU Idanhense..... | 1 |
| | | | |
| | | | |

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas cinquenta e três do livro de notas número trezentos e quarenta e oito-G deste mesmo Cartório, **JOSÉ LUÍS MILHEIRO**, NIF 100 968 953 e sua mulher, **MARIA LUÍSA DA CRUZ RIBEIRO MILHEIRO**, NIF 102 348 995, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Idanha-a-Velha e ela natural da freguesia de Monsanto, ambas do concelho de Idanha-a-Nova, residentes na Rua C, Bairro Buenos Aires, lote 27, n.º 8, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a acessão imobiliária sobre o **prédio urbano** composto por um edifício de rés do chão e forro, com logradouro, com a superfície coberta de cento e oito metros quadrados e descoberta de trezentos e setenta e cinco metros quadrados, sito na Rua C, Buenos Aires, freguesia e concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Artur Joaquim Saraiva de Moura, do sul com Luis Dias Pires, do nascente com Estrada Nacional n.º 233 e do poente com via pública, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números quatro mil cento e trinta e dois, nove mil e sessenta e nove, nove mil trezentos e setenta e nove, dez mil oitocentos e sessenta e sete, dez mil oitocentos e sessenta e oito, dez mil oitocentos e sessenta e nove e dez mil novecentos e trinta e seis, todos da freguesia de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de José Luís Milheiro sob o artigo 5453, com o valor patrimonial atual de €60.077,85.

Está conforme o original.

Castelo Branco, um de Março de dois mil e vinte e três.

A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE ANA MARGARIDA CARROLA NOTÁRIA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia dezasseis de fevereiro de dois mil e vinte e três, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e oito, de folhas vinte e um a folhas vinte e quatro, escritura de Justificação, na qual, **MANUEL AUGUSTO SAPINHO DE CAMPOS** e mulher **MARIA DE LOURDES DA FONSECA**, ambos naturais da freguesia de Meimão, concelho de Penamacor, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua de São Domingos, n.º 3, Meimão, Penamacor, declararam ser donos e legítimos possuidores, dos seguintes prédios, na freguesia de Meimão, concelho de Penamacor e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **1) Rústico**, sito ou denominado Vale de Frades, composto de mato e pinhal, com a área de vinte e nove mil metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Alvaro Silva, de sul com Hermínio Vila Boa, de nascente com herdeiros de Ana Maria Cunha Lopes e de poente com caminho público, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 65 Secção AD; **2) Rústico**, sito ou denominado Vale de Frades, composto de mato e pinhal, com a área de onze mil setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Maria Cunha Moiteiro, de sul com linha de água, de nascente com Barragem do Meimão e de poente com José Antunes de Oliveira, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 138 Secção AD; **3) Rústico**, sito ou denominado Vale de Frades, composto de mato e pinhal, com a área de dezasseis mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar de norte com Fabrica da Igreja Paroquial do Meimão, de sul com José Antunes de Oliveira, de nascente com herdeiros de Ana Maria Cunha Lopes e de poente com caminho público, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 64 Secção AD; **4) Rústico**, sito ou denominado Vale da Nogueirinha de Cima, composto de cultura arvenses e castanheiros, com a área de mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar de norte com linha de água, de sul com caminho público, de nascente com Andrea Braun e de poente com herdeiros de Ana Maria Cunha Lopes, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 174 Secção H; **5) Rústico**, sito ou denominado Vale da Nogueirinha de Cima, composto de cultura arvenses e castanheiros, com a área de mil seiscentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com linha de água, de sul com caminho público, de nascente com João Cunha Fonseca e de poente com herdeiros de José da Fonseca, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 173 Secção H; **6) Rústico**, sito ou denominado Queima Ferro, composto de pinhal e mato, com a área de três mil oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte e sul com caminho público, de nascente com herdeiros de Serafim Amaro e de poente com herdeiros de José Jerónimo Fernandes, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 52 Secção J. Que o prédio ora justificado e acima identificado na alínea um), veio à sua posse, no ano de mil novecentos e noventa e oito, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados por compra meramente verbal a José Antunes de Oliveira e mulher Emelda Ramos Passarinho, residentes no Meimão; Que os prédios ora justificados e acima identificados nas alíneas dois) e cinco) vieram à sua posse, no ano de mil novecentos e noventa e oito, data em que entraram na posse dos mesmos, no estado de casados por compra meramente verbal a Ana Maria Cunha Lopes e marido José Maria Lopes, residentes que foram em Meimão, Penamacor; Que o prédio ora justificado e acima identificado na alínea três), veio à sua posse, no ano de mil novecentos e noventa e oito, data em que entraram na posse dos mesmos, no estado de casados por compra meramente verbal a Álvaro Silva, viúvo, residente que foi em Póvoa de Santa Iria; Que o prédio ora justificado e acima identificado na alínea quatro), veio à sua posse, no ano de mil novecentos e noventa e oito, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados por compra meramente verbal a João Cunha Fonseca e mulher Lurdes Fonseca, residentes em Meimão, Penamacor e que o prédio ora justificado e acima identificado na alínea seis), veio à sua posse no ano de mil novecentos e noventa e nove, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados por compra meramente verbal a Francisco Amaral Moiteiro e mulher Josefa Andrade Jacinto, residentes em Meimão, Penamacor. Que se encontram, na posse dos mencionados prédios, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não têm título formal que lhes permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 16 de fevereiro de 2023

Está conforme o original.

A Notária

(Ana Margarida Silva Carrola)



Isabel Dias

Faleceu no passado dia 5 de março de 2023, Isabel Leitão Dias, de 88 anos de idade, natural de Rosmaninhal e residente Monforte da Beira, Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Lúcia Jesus

Faleceu, no passado dia 2 de março de 2023, Lúcia de Jesus, de 92 anos de idade, natural de Retaxo, Oleiros e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Maria Jesus Roque Varanda

3.º Ano de Eterno Descanso

"Na sua partida, a 9 de março de 2020, ficou a nossa eterna saudade por quem iluminou as nossas vidas e os nossos corações".

Jamais serás esquecida.
Para sempre em nossos corações.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Joaquina Eufrazia

Faleceu no passado dia 3 de março de 2023, Maria Joaquina Eufrazia, de 94 anos de idade, natural de Rosmaninhal e residente Monforte da Beira.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Mariana Moreira

Faleceu, no passado dia 3 de março de 2023, Mariana dos Reis Moreira, de 93 anos de idade, natural e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Carlos Silva

Faleceu, no passado dia 6 de março de 2023, Carlos Negrão da Silva, de 88 anos de idade, natural de Cantanhede e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Madalena Calção

Faleceu, no passado dia 28 de fevereiro de 2023, Maria Madalena Ribeiro Ferro Calção, de 81 anos de idade, natural de Retaxo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Nunes

Faleceu, no passado dia 4 de março de 2023, António Duarte Nunes, de 77 anos de idade, natural e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Laurinda Martins

Faleceu no passado dia 1 de março de 2023, Laurinda Peres Martins, com 86 anos, natural e residente em Outeiro, Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Agradecem também de uma forma muito especial ao Lar Repouso Hotel de Sarnadas de Ródão pela forma exemplar, nomeadamente, o profissionalismo, carinho e dedicação, com que sempre trataram a "Avozinha" como tão carinhosamente a chamavam.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Ilda Ramalho

Faleceu, no passado dia 28 de fevereiro de 2023, Ilda Augusta Ramalho, de 96 anos de idade, natural de Barbaído e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Palmira Veríssimo

Faleceu, no passado dia 5 de março de 2023, Palmira dos Anjos Veríssimo, de 93 anos de idade, natural e residente em Sobral do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Américo Dias

Faleceu, no passado dia 2 de março de 2023, Américo Ribeiro Dias, de 83 anos de idade, natural de Chão do Galego, Montes da Senhora e residente em Amadora.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Salvado

Faleceu, no passado dia 5 de março de 2023, António Salvado, de 87 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTELO BRANCO

CONVOCATÓRIA

Convoco, ao abrigo da alínea b) do n.º 2 do Art.º 22º do Compromisso, a Assembleia Geral da Irmandade da Misericórdia de Castelo Branco, para reunir em sessão ordinária, no próximo dia **30 de março de 2023 (quinta-feira)**, pelas **dezassete horas e trinta minutos (17h30)**, no salão nobre da sede da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, Rua Bartolomeu da Costa - Castelo Branco, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação e votação do Relatório e das Contas do Exercício do Ano de 2022 e do Parecer dos Órgãos de Fiscalização;
2. Apreciar e deliberar sobre a proposta para alienação de três prédios urbanos da Freguesia de Santo André das Tojeiras, sita em Garridas com o artigo matricial n.º 2548, artigo matricial n.º 2549 e artigo matricial n.º 2550;
3. Outros assuntos de interesse para a Instituição.

Não havendo a maioria dos Irmãos, para que a Assembleia possa funcionar, a mesma reunirá trinta (30) minutos depois (dezoito horas (18h00) do dia 30/03/2023) em segunda convocação, com a mesma Ordem de Trabalhos.

Nota 1 - O Relatório e as Contas da Instituição do ano de 2022 estarão disponíveis no site da Instituição:

www.scmcastelobranco.pt, assim como na Secretaria - Geral & Património, a partir do dia 23/03/2023.

Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, 7 de março de 2023.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Duarte Cardoso Martins



Rádio Caria 102.5 FM - A rádio do concelho de Belmonte

www.radiocaria.com



racab
Rádio Castelo Branco

A sua rádio sempre consigo!
92 FM | www.radiocastelobranco.pt

[f](#) [i](#) [t](#)

Avenida 1º Maio, nº 89, 1º esq. | 6000-086 Castelo Branco
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
Contactos : 272 347 346 | 969 769 492

**CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE
ANA MARGARIDA CARROLA
NOTÁRIA**

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia dezasseis de fevereiro de dois mil e vinte e três, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e oito, de folhas dezoito a folhas vinte, escritura de Justificação, na qual, **ANTÓNIO DA COSTA SERRANINHO** e mulher **MARIA LUSITANA DA RESSURREIÇÃO MIGUEL**, ambos naturais da freguesia de Salvador, concelho de Penamacor, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua da Cruzinha, n.º 15, Salvador, Penamacor, declararam ser donos e legítimos possuidores, dos seguintes prédios, na freguesia de Salvador, concelho de Penamacor e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **1) Rústico**, sito ou denominado Água de Verão, composto de cultura arvense de regadio e oliveiras, com a área de mil duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com linha de água, de sul com Maria Lucinda Esteves Luiz, de nascente com Fátima Maria Moreira Justino Canilho e de poente com Ricardo Ribeiro e Gil Miguel Raposo, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 83 Secção D; **2) Rústico**, sito ou denominado Junta dos Ribeiros, composto de construção rural, horta e oliveiras, com a área de mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com linha de água, de sul com Maria Joaquina Cristóvão e Manuel Filipe Serrano e de poente com Maria José Robalo Silva, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 96 Secção L. Que os vieram à sua posse, no ano de mil novecentos e noventa e oito, data em que entraram na posse dos mesmos, no estado de casados por doação meramente verbal da mãe da justificante mulher Maria da Ressurreição, viúva, residente que foi em Salvador, Penamacor. Que se encontram, na posse dos mencionados prédios, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não têm título formal que lhes permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 16 de fevereiro de 2023
Está conforme o original.

A Notária
(Ana Margarida Silva Carrola)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas trinta e nove do livro de notas número trezentos e quarenta e oito-G deste mesmo Cartório, **JOSÉ GONÇALVES FERNANDES**, NIF 174 739 761 e sua mulher, **MARIA EMÍLIA MARQUES SANTARÉM**, NIF 174 739 770 casados sob o regime de comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Lousa e ela natural da freguesia de Escalvos de Cima, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Direita, n.º 19, Escalvos de Cima, freguesia de Escalvos de Cima e Lousa, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre o **prédio rústico** composto por horta, cultura arvense e vinha, com a área de mil e quinhentos metros quadrados, sito em Verdelhão, freguesia de Escalvos de Cima e Lousa, extinta freguesia de Escalvos de Cima, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com Joaquim Batista, do nascente com herdeiros de José Duarte Formigo e do poente com Domingos Gamas, inscrito na respetiva matriz predial em nome de José Gonçalves Fernandes, sob o artigo 26, secção 1B, da freguesia de Escalvos de Cima e Lousa, o qual provem do artigo 26, secção B da extinta freguesia de Escalvos de Cima, (provindo este de parte dos artigos rústicos 865, 866 e 1382) com o valor patrimonial atual e atribuído de treze euros e quarenta e dois cêntimos.

Que este prédio corresponde a um quinto do prédio rústico do qual deve ser desanexado, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil e trinta/Freguesia de Escalvos de Cima, com registo de aquisição da fração de um quinto a favor de Francisco Beato e mulher Nazaré dos Santos, residentes em Escalvos de Cima, pela apresentação dois, de treze de Maio de mil novecentos e quarenta e sete, sem qualquer inscrição de aquisição da restante fração de quatro quintos.

Está conforme o original.
Castelo Branco, vinte e oito de Fevereiro de dois mil e vinte e três.

A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



URBANAFM
muito mais música
100.8 FM 97.5

**CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE
ANA MARGARIDA CARROLA
NOTÁRIA**

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia quinze de fevereiro de dois mil e vinte e três, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e oito, de folhas dois a folhas três verso, escritura de Justificação, na qual, **ZITA MARIA MONTEIRO ANTUNES** e marido **JOSÉ NABAIS VILA BOA**, ambos naturais da freguesia do Meimão, concelho de Penamacor, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua do Cruzeiro, n.º 6, Meimão, Penamacor, declararam ser donos e legítimos possuidores, do seguinte prédio na freguesia do Meimão, concelho de Penamacor: **Urbano**, sito na Rua do Outeiro, composto de uma edificação de um piso destinado a arrecadação e arrumos, com a superfície coberta de vinte metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Moiteiro do Olival, de sul com Manuel Augusto Cunha Jacinto, de nascente com José Cunha Vila Boa e de poente com rua pública, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 17. Que o prédio acima identificado se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número duzentos e dezasseis - Meimão. Que os justificantes são donos e legítimos possuidores do prédio acima identificado por o haverem adquirido no ano de mil novecentos e noventa e seis, no estado de casados por doação meramente verbal dos pais da justificante mulher, Joaquim Antunes e Lourdes Martins Moiteiro, residentes no Meimão, os quais por sua vez o haviam adquirido, por compra meramente verbal, no ano de mil novecentos e noventa e um a Ana Luísa da Cunha Amaral Mariano, Francisco Amaral, Henrique da Cunha Amaral, José Amaral e mulher Maria Madalena dos Santos e José da Cunha Amaral. Que se encontram, na posse do mencionado prédio há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não têm título formal que lhes permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 15 de fevereiro de 2023
Está conforme o original.

A Notária
(Ana Margarida Silva Carrola)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas setenta e quatro do livro de notas número trezentos e quarenta e oito-G deste mesmo Cartório, **ANTÓNIO BAPTISTA PERQUILHAS**, NIF 137 279 108 e sua mulher, **ERNESTINA GENS DA CONCEIÇÃO BAPTISTA PERQUILHAS**, NIF 137 279 094, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia de Santa Catarina, concelho de Caldas da Rainha, residentes na Rua da Fonte, n.º 10, Freixial do Campo, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano composto por uma casa de arrecadação ampla e logradouro, destinado a arrecadação, com a superfície coberta de sessenta e três metros quadrados e descoberta de cento e trinta metros quadrados, sito na Rua da Fonte, n.º 12, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quinhentos e sessenta e sete/Freguesia de Freixial do Campo, com o registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Anabela Pacheco Cabral Batista Lourenço, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Paulo Cristóvão dos Santos Lourenço, residente na Praceta Jaime Cortesão, lote 2, 2.º andar esquerdo, Santarém e de Maria de Lurdes Pacheco Cabral Batista, viúva, residente na Rua Dr. António José de Almeida, n.º 5, 2.º andar esquerdo, Santarém, pela apresentação seis, de seis de Abril de mil novecentos e noventa e nove, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Albano Nunes Batista sob o artigo 937, da freguesia de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 635 da extinta freguesia de Freixial do Campo, com o valor patrimonial e atribuído de dezoito mil trezentos e trinta euros e noventa cêntimos.

Dois - prédio rústico composto por terra com oliveiras, com a área de sete mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Fonte Fria, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número duzentos e setenta e nove/Freguesia de Freixial do Campo, com o registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Anabela Pacheco Cabral Batista Lourenço, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Paulo Cristóvão dos Santos Lourenço, residente na Praceta Jaime Cortesão, lote 2, 2.º andar esquerdo, Santarém e de Maria de Lurdes Pacheco Cabral Batista, viúva, residente na Rua Dr. António José de Almeida, n.º 5, 2.º andar esquerdo, Santarém, pela apresentação seis, de seis de Abril de mil novecentos e noventa e nove, inscrito na respetiva matriz predial em nome de António Nunes sob o artigo 55, secção 1G, da freguesia de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 55, secção G da extinta freguesia de Freixial do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e cinco euros e oitenta e dois cêntimos.

Está conforme o original.
Castelo Branco, dois de Março de dois mil e vinte e três.

A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

**GRANDE MÉDIUM CURANDEIRO
PROF. JOSEPH**
ASTRÓLOGO
GRANDE MÉDIUM VIDENTE



Espiritualista, se o companheiro te deixou ou te quiser deixar venha ter comigo, ele/ela volta na mesma semana. Não há problema sem solução. Ajuda a resolver problemas familiares, sexuais, amor, negócios, emagrecimento, atração de cliente, mesmo os casos mais difíceis e desesperados. Se está cansado de sofrer, não sofra mais.

**FACILIDADE DE PAGAMENTO
PAGAMENTO DEPOIS DO RESULTADO**
Atende na Covilhã das 8h às 21h todos os dias.
Ligue já o número que pode mudar a sua vida
936 004 783 (Chamada para a rede móvel nacional)

MUNICÍPIO DE CASTELO BRANCO



DECLARAÇÃO
REVISÃO DO PLANO GERAL DE URBANIZAÇÃO DE CASTELO BRANCO
DISCUSSÃO PÚBLICA

Leopoldo Martins Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, declara, para cumprimento da alínea d) do n.º 3 do art.º 6.º e do n.º 6 do art.º 89.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, na sua atual redação, que no âmbito do procedimento de Revisão do Plano Geral de Urbanização de Castelo Branco, foram ponderadas dezanove sugestões/reclamações relativas ao período de discussão pública na sequência da publicação do Aviso (extrato) n.º 7328/2022 na 2.ª série do Diário da República, em 11 de abril, período que decorreu entre 20 de Abril e 2 de junho de 2022, ou seja, 30 dias úteis, com início após 5 dias úteis contados a partir da citada publicação.

Mais declara que as dezanove participações analisadas incidiram sobre questões diversas tendo sido suscitada por uma significativa parte dos expoentes nas reclamações/sugestões apresentadas a problemática que se relaciona com a elaboração/revogação de Planos de Pormenor questões que, face às repercussões que as mesmas vão originar na Proposta de Revisão do Plano Geral de Urbanização submetida a discussão pública, justificam a necessidade de promover um novo período de discussão pública.

Mais declara que a Câmara Municipal deliberou, na sua reunião pública do Órgão Executivo, realizada em 17/02/2023, informar os requerentes sobre as deliberações tomadas e informar também que os documentos que fundamentam as decisões/deliberações podem ser consultados na página desta autarquia em: <https://www.cm-castelobranco.pt/municipio/areas-de-acao/ordenamento-do-territorio-e-urbanismo/participacao-publica>.

Declara ainda que a Câmara Municipal deliberou remeter cópia da informação relativa à análise das participações recebidas no âmbito da Discussão Pública ao Urbanista responsável pela elaboração da Revisão, solicitando que proceda à elaboração de uma nova versão da Proposta de Revisão do Plano Geral de Urbanização, para posterior análise e abertura de um novo período de participação em reunião pública do Órgão Executivo, por um período mínimo de 20 dias úteis, nos termos do artigo 89.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, na sua atual redação.

Paços do Município de Castelo Branco, 17 de fevereiro de 2023

O Presidente da Câmara
Dr. Leopoldo Martins Rodrigues

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas trinta e seis do livro de notas número trezentos e quarenta e oito-G deste mesmo Cartório, **CARLOS JOSÉ ANTUNES BATISTA**, NIF 109 611 705, divorciado, natural da freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, residente na Rua do Fundo, n.º 32, Juncal do Campo, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - um quarto do prédio rústico, composto por construção rural, olival e cultura arvense em olival, com a área de dois mil e oitocentos metros quadrados, sito em "Lomba", freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dois mil e seis/Freguesia de Salgueiro do Campo, com registo de aquisição da fração de metade a favor de Francisco Jerónimo da Silva, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria do Céu de Carvalho Mendes Silva, pela apresentação doze, de vinte e dois de Dezembro de dois mil e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de um quarto agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva em nome de Carlos José Antunes Batista e de Francisco Jerónimo da Silva, sob o artigo 31, secção D, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quatro euros e oitenta e um cêntimos, correspondente à dita fração de um quarto.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense de regadio e oliveiras, com a área de seiscentos metros quadrados, sito em "Fonte do Sapo", União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Rafael Tavares e outros, do sul com herdeiros de Francisco Lourenço Matos, do nascente com caminho e do poente com herdeiros de Francisco Ambrósio Filipe, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Carlos José Antunes Batista e Joaquim Manuel Antunes Baptista, sob o artigo 31, secção S, da União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 31, secção S da extinta freguesia de Juncal do Campo com o valor patrimonial atual e atribuído de doze euros e oitenta e cinco cêntimos.

Está conforme o original.
Castelo Branco, vinte e oito de Fevereiro de dois mil e vinte e três.

A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

QUINTA max. 19 | min. 13
aguaceiros

SEXTA max. 19 | min. 11
céu pouco nublado

SÁBADO max. 20 | min. 9
céu pouco nublado

DOMINGO max. 20 | min. 9
céu pouco nublado



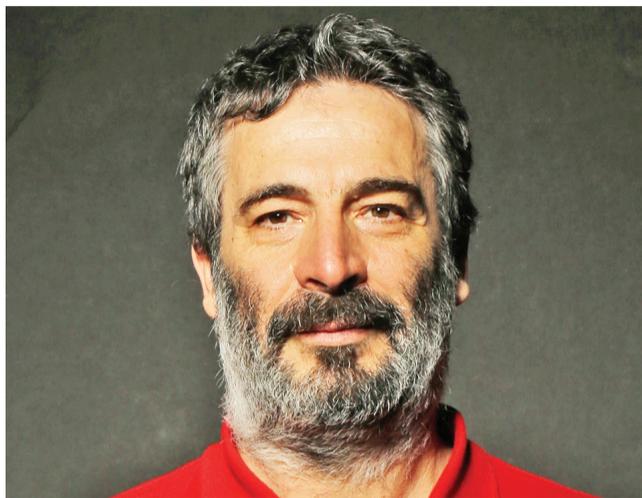
Gazeta do Interior
8 de março de 2023

PROJETO PROGRESSION

José Simão participa em exposição no Japão

A medalha dos 500 anos do falecimento do Poeta João Roiz de Castelo Branco, da autoria do escultor Albicastrense José Simão, está presente na cidade japonesa de Kioto, na galeria H2O, na exposição do projeto *Progression*, que teve início dia 28 de fevereiro e se prolonga até dia 12 de março.

O escultor José Simão selecionou três medalhas no projeto *Progression* onde participam artistas Japoneses e Portugueses. No planeamento deste projeto estava prevista uma volta ao Mundo dos trabalhos com início em Nova York, na Medialia Gallery, em 2019, passando por Kioto, em 2020, na galeria H2O; para terminar em 2021, no Centro Internacional de Medalha Contemporânea do Seixal. No entanto, devido à pandemia de COVID-19 o projeto sofreu um



atraso e só a exposição de Nova York foi realizada em setembro/novembro de 2019, sendo agora possível a sua apresentação em Kioto, estando prevista a sua conclusão na cidade do Seixal entre 1 a 30 de outubro.

Os escultores Portugueses

pertencem ao grupo de Anverso Reverso Medalha Contemporânea.

O escultor Albicastrense selecionou para este evento a medalha dos 500 anos do falecimento do Poeta João Roiz de Castelo Branco, editada pela

Câmara de Castelo Branco, em 2015, e duas medalhas projetadas especificamente para o evento *Progression*, que são *Janelas para o Futuro* e *Poema ao Universo*. Estas medalhas refletem sobre a fragilidade do planeta Terra e a necessidade de se encontrarem modos de vida sustentáveis. Para criar estas peças, foram utilizados materiais locais como madeiras de medronheiro, pessegueiro, esteva, liquidâmbar e também sementes de tília.

O projeto *Progression* foi documentado num catálogo trilingue, em português, inglês e japonês e teve o apoio da Imprensa Nacional Casa da Moeda, Museu da Casa da Moeda, Instituto Camões, Câmara de Castelo Branco, Câmara do Seixal, Medialia Gallery e Grupo Anverso Reverso.

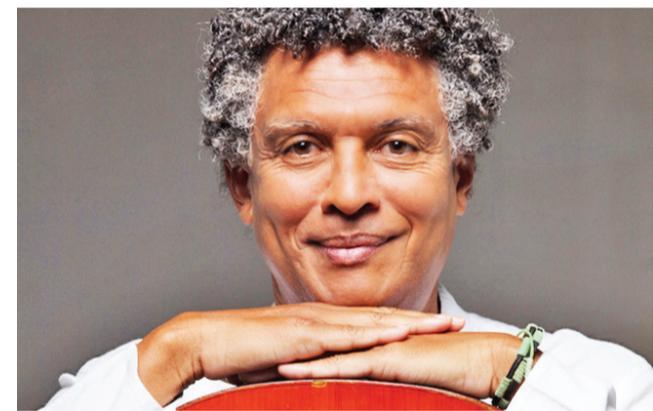
Ajidanha apresenta Semente no Cine-Teatro Avenida

A Ajidanha leva à cena, na próxima quinta-feira, 9 de março, a partir das 21h30, no Cine-Teatro Avenida, a peça *Semente - O homem que plantava árvores*.

Inspirado em acontecimentos verdadeiros, *Semente - O Homem Que Plantava Árvores* é uma estória sobre o poder que o ser humano tem de influenciar o mundo à sua volta. Narra a

vida de um homem e o seu esforço solitário, constante e paciente, para fazer do sítio onde vive um lugar especial. É uma estória que nos mostra como um homem humilde e insignificante aos olhos da sociedade, a viver longe do mundo e usando apenas os seus próprios meios, consegue reflorestar sozinho uma das regiões mais inóspitas e áridas de França.

Mario Lucio leva Migrants ao Cine-Teatro Avenida



O músico Cabo-Verdiano Mario Lucio, acompanhado da banda Kriols, sobe ao palco do Cine-Teatro Avenida no próximo sábado, 11 de março, a partir das 21h30. O espetáculo urge integrado na digressão do novo álbum intitulado *Migrants*.

O 10.º álbum da carreira de Mario Lucio é um gesto de encontros. O artista entrega os arranjos e a produção de *Migrants* à sensibilidade do multi-instrumentista e produtor Rui

Ferreira. "Queria, neste álbum, que a minha alma fosse lida pelo Outro", conta Mario Lucio.

Mario Lucio acrescenta que "o conceito de mistura, diálogo e harmonia entre as culturas é o mote deste trabalho, rompendo os conceitos de fronteiras, barreiras de línguas, cor, religião ou nação, sendo um disco universal ao trazer novas sonoridades à música de Cabo Verde, guardando sempre a sua alma, com um toque mais atual".

Amato Lusitano realiza jornada técnica de emprego

A Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento (ALAD), no âmbito do projeto CLDS 4G de Castelo Branco, realiza, entre quinta-feira e sábado, 9 a 11 de março, a Terceira Jornada Técnica de Emprego, denominada *Job IN*, no Forum Castelo Branco.

O *Job IN* é uma iniciativa que tem como principal objetivo promover a empregabilidade no Concelho de Castelo Branco, aproximando desempregados, estudantes e população em geral

do mercado de trabalho, através de uma feira de emprego, possibilitando o contacto direto com entidades empregadoras, formadoras e instituições de ensino da região, o acesso a ofertas de emprego e de formação, o desenvolvimento de *soft skills* e aquisição de competências essenciais para a procura de emprego através da participação no evento. O programa conta com vários momentos de partilha e capacitação, entre oradores,

participantes e entidades, nomeadamente com uma mostra de entidades empregadoras, seminários, espaço para a construção de currículos e espaço para entrevistas. O evento tem capacidade para envolver 30 *stands*, que terão a possibilidade de disponibilizar informações e ofertas que vão ao encontro da temática da iniciativa, que é *Emprego e Formação*.

Esta edição conta como entidades parceiras a Câmara de

Castelo Branco, o Forum Castelo Branco, o Instituto da Segurança Social (ISS), o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) de Castelo Branco, a Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) e a Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa (ACICB).

Os interessados devem fazer a inscrição, que é gratuita, no site da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento (ALAD), em www.amatolusitano-ad.pt.

Casa da Cultura da Sertã mostra Breviário Ilustrado

A Casa da Cultura da Sertã tem patente, até 31 de março, a exposição de ilustrações do *Breviário Ilustrado do Tempo Contado*. Com a curadoria de Mafalda Milhões, o breviário integra-se na Rota Olhares e Contares do Lado de Lá, no âmbito do projeto *Territórios 5 Sentidos*, que envolveu as câmaras da Sertã, Castanheira de

Pera e Pombal e que pretende valorizar as figuras históricas, heróicas, causas e figuras lendárias representadas nas estátuas dos referidos concelhos.

As ilustrações do *Breviário Ilustrado do Tempo Contado* convidam os visitantes a descobrir novas narrativas associadas às personalidades de maior vulto da cultura e história locais.

A exposição retrata 25 estátuas, oito das quais do Concelho da Sertã, com ilustrações da autoria de Cátia Vidinhas (Nuno Álvares Pereira), Alex Gozblau (António Barroso), André Neves (Libânio Vaz Serra), Marta Madureira (Guilherme Marinha Nunes), Sebastião Peixoto (Ángelo Pedro Farinha), Margarida Botelho (Pelourinho), Ana Bis-

caia (Padre Manuel Antunes), Tiago Galo (Rogério Marinha Lucas), Sara Feio, Abigail Asceno, Rachel Caiano, Uma Joana, Anabela Dias, Bárbara R., Mantraste, Helena Zália, Dánuta Wojciechowska, Ricardo Ladeira, Sara Bandarra, Gonçalo Viana, Fedra Sandra, Carlo Giovanni, Marta Torrão, Mafalda Milhões e Teresa Cortez.

Inter-Reformados realiza sessões de esclarecimento

A Direção Distrital da Inter-Reformados Castelo Branco/CGTP-IN vai realizar um conjunto de sessões de esclarecimento com reformados, sobre *Reformas e Pensões Dignas; Saúde; Proteção Social; Habitação; Transportes*.

A primeira sessão dirige-se aos reformados de Castelo Branco e realiza-se na próxima sexta-feira, 10 de março, a partir das 16 horas, na Casa

Sindical de Castelo Branco, na Quinta do Amieiro de Baixo, Lote 4, N.º 7.

Dia 13 de março, a partir das 15 horas, na Casa Sindical do Fundão, na Rua Aurélio Pinto, BL. B R/C Esquerdo, a sessão é dirigida aos reformados do Fundão, e dia 16 de março, a partir das 15 horas, na Casa da Vila do Tortosendo, na Rua Dr. Boavida Castelo Branco, é dirigida aos reformados do Tortosendo.